

ÍNDICE

Página

Relatório da Administração 2006

Mensagem da Administração	3
Cenário Econômico	4
Ambiente Regulatório - Leilões de Energia Elétrica	5
Receita da Transmissão	5
Desempenho Econômico Financeiro	6
Liquidez e Fluxo de Caixa	10
Investimentos	11
Gestão	12
Proposta de Destinação do Lucro	15
Relacionamento com os Auditores Independentes	15
Responsabilidade Social	15
Considerações Finais	19
Balanço Social	20
A Cemig Geração e Transmissão em Números	21
Composição dos Conselhos e da Diretoria	22

Demonstrações Financeiras

Balancos Patrimoniais	23
Demonstração do Resultado do Exercício	25
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	26
Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos	27

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

1) Contexto Operacional	28
2) Apresentação das Demonstrações Financeiras e Principais Práticas Contábeis	30
3) Das Concessões	33
4) Disponibilidades	35
5) Consumidores e Revendedores	36
6) Revendedores – Transações com Energia Livre Durante o Programa de Racionamento	36
7) Tributos Compensáveis	37
8) Imposto de Renda e Contribuição Social	37
9) Investimentos	38
10) Imobilizado	40
11) Fornecedores	41
12) Impostos, Taxas e Contribuições	42
13) Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	43

Continuação	Página
14) Encargos Regulatórios	46
15) Obrigações Pós-Emprego	46
16) Provisões para Contingências	49
17) Patrimônio Líquido	49
18) Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	50
19) Receita de Uso da Rede	51
20) Deduções à Receita Operacional	51
21) Custos e Despesas Operacionais	51
22) Receitas (Despesas) Financeiras	53
23) Resultado não Operacional	53
24) Transações com Partes Relacionadas	54
25) Exposição e Gerenciamento de Riscos	54
26) Instrumentos Financeiros	56
27) Seguros	58
28) Obrigações Contratuais	59
Anexos	
I - Demonstração do Fluxo de Caixa	60
II - Demonstração do Valor Adicionado	61
III - Demonstração do Resultado Segregado por Atividade	62
- Nota Explicativa à Demonstração do Resultado Segregado por Atividade	64

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2006

Senhores acionistas,

A Cemig Geração e Transmissão S.A. (“Cemig Geração e Transmissão” ou “Companhia”) submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração em conjunto com as Demonstrações Financeiras e pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2006 foi o segundo ano de atuação da Cemig Geração e Transmissão, consequência da segregação dos negócios de nossa controladora, a Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG.

Obtivemos um lucro líquido de R\$ 614 milhões, 31,2% superior ao verificado no ano de 2005. Da mesma forma, a geração de caixa medida pelo Lajida (Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) foi de R\$1.336 milhões, superior em 12,6% ao desempenho de 2005. Dessa forma, podemos observar que a Companhia está em constante melhoria de seus índices de eficiência operacional e financeira, desempenho que se situa entre os melhores desempenhos de empresas de geração de energia elétrica do País.

No terceiro trimestre de 2006 obtivemos o registro de Companhia de Capital Aberto na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, o que permitirá o acesso ao Mercado de Capitais também através da emissão de debêntures.

Em busca de melhor rentabilidade, agregamos novos consumidores livres e participamos dos leilões de energia nova no exercício de 2006, com a venda da nossa capacidade de geração de energia disponível por uma tarifa que irá remunerar adequadamente os investimentos realizados.

Deve-se ressaltar nosso expressivo programa de investimentos. Em 2006 foi concluída a usina de Irapé, com capacidade de 360 MW e investimentos de R\$1,2 bilhão, localizada no Vale do Jequitinhonha, região que certamente terá um impulso no seu desenvolvimento econômico e social.

Merece destaque o Programa Minas PCH, que visa desenvolver projetos de energia de fontes alternativas e de geração distribuída, viabilizando o desenvolvimento de regiões do Estado. Somente os projetos cadastrados agregarão, caso viabilizados, mais de 500 MW à atual capacidade instalada da Companhia. A primeira PCH a ser construída, será a PCH Cachoeirão, com capacidade de 27 MW e o início de suas obras previsto para fevereiro de 2007.

No que se refere à gestão de riscos e melhoria dos controles internos, desenvolvemos uma série de ações durante o ano para obtermos a certificação dos nossos controles internos pelos auditores independentes, atendendo ao requisito estabelecido na Lei Sarbanes-Oxley, à qual estamos sujeitos por sermos controlados pela CEMIG, uma empresa que tem as suas ações registradas na Securities and Exchange Commission – SEC. Mais do que atender à Lei, consideramos que se trata de uma oportunidade para investirmos na gestão de riscos da Companhia, revendo todos os controles internos e identificando os pontos de melhoria, o que reduz a exposição da Empresa frente aos diversos riscos empresariais.

Por outro lado reconhecemos o papel fundamental dos empregados da Empresa na continuidade dos nossos processo de expansão e de aumento da lucratividade. Com base nessa postura, estamos implementando um programa de gestão do capital humano que visa habilitar nossos empregados a exercerem as diversas atividades que desempenham com alta produtividade e eficiência. Dentre os diversos aspectos abordados, destaca-se o programa de desenvolvimento de competências realizado em 2006 e que busca a preparação de profissionais para liderar as transformações da Companhia hoje e no futuro, a identificação e mapeamento das competências além de um modelo de gestão do desempenho alinhado ao planejamento estratégico da Companhia.

Nosso investimento em treinamento foi superior a R\$3.670 milhões em 2006, com 5.134 participações de empregados em diversos cursos.

Como reconhecimento público às boas práticas de gestão de pessoas da Empresa, fomos classificados, pela Revista Exame, entre as 150 melhores empresas para trabalhar no País.

O comprometimento com o meio ambiente e com a qualidade de vida da sociedade é uma das condições básicas dos princípios que regem a atuação da nossa Empresa. Investimos mais de R\$39 milhões em 2006 em meio ambiente, contribuindo para o desenvolvimento sustentável nas regiões onde atuamos.

A inclusão da Cemig, nossa controladora, pela sétima vez consecutiva entre as Companhias que compõem o Índice Mundial de Sustentabilidade Dow Jones, sendo a única empresa do setor elétrico brasileiro, demonstra o esforço da administração em atender aos interesses de longo prazo de nossos acionistas, empregados e da sociedade onde estamos presentes.

As nossas ações durante o ano de 2006 nos dão confiança em relação ao futuro, da nossa capacidade de continuar crescendo de forma sustentável, com geração contínua de valor para o nosso acionista e para a sociedade.

CENÁRIO ECONÔMICO

Em 2006, o crescimento econômico brasileiro foi de 2,9%, inferior às expectativas do começo do ano que apontavam para um aumento do PIB de 3,5%. Como comparação, o crescimento médio da economia mundial no mesmo ano foi de 5,1%. Apesar do baixo desempenho da economia brasileira, o consumo de energia elétrica cresceu 3,8% no País em 2006 na comparação com o ano anterior.

A inflação medida pelo IPCA foi de 3,1%, bastante abaixo da meta oficial de inflação de 4,5% estabelecida pelo Banco Central. Aproveitando a credibilidade conquistada nos últimos anos, o Banco Central manteve uma política monetária restritiva, com juros elevados e aquisições oportunas de dólar, visando evitar uma valorização excessiva do real, que teve também como consequência o crescimento das reservas internacionais, quase R\$80 bilhões no final de 2006.

No entanto, o câmbio valorizado não reduziu o saldo da balança comercial em 2006, que fechou o ano com um superávit recorde de aproximadamente US\$45 bilhões, fruto da forte expansão do comércio internacional.

A combinação do superávit da balança comercial, do aumento das reservas internacionais e do saldo positivo em conta corrente indica redução na vulnerabilidade da economia brasileira, refletindo na queda do risco-país, medido pelo Banco JP Morgan Chase, que atingiu 193 pontos no final de 2006 e também no fluxo positivo de investimentos estrangeiros no País, cerca de R\$16 bilhões no ano.

A manutenção do ajuste fiscal apresenta-se como desafio para o futuro através da contenção dos gastos públicos, de forma a gerar superávits primários que garantam a redução da relação entre dívida pública líquida e o PIB, fator primordial para que o Brasil alcance o Grau de Investimento, índice medido pelas agências internacionais de rating.

Adicionalmente, investimentos em infra-estrutura e mudanças no ambiente de negócios que estimulem os investimentos contribuirão para o crescimento do País, de forma sustentada, em índices maiores aos verificados, aproveitando todo o potencial da economia brasileira.

AMBIENTE REGULATÓRIO - LEILÕES DE ENERGIA ELÉTRICA

Em 2006, a Cemig Geração e Transmissão participou de dois leilões de energia nova, A-3 e A-5, promovidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL – e operacionalizados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

No leilão A-3, cujo início de suprimento é janeiro de 2009, a Companhia negociou 355 MW médios referentes à quase totalidade de sua energia de fonte hidráulica disponível a um preço médio de R\$125,48/MWh em contratos com duração de 30 anos.

No leilão A-5, cujo início de suprimento é janeiro de 2011, a Cemig Geração e Transmissão não negociou energia de fonte hidráulica e também não arrematou novas usinas licitadas.

Para os leilões de energia nova de 2007, que deverão ocorrer em maio de 2007, a Companhia terá disponibilidade de venda de até 43 MW médios, referente à parcela da energia de fonte hidráulica não negociada em 2006, em contratos com início em 2010 ou 2012, com 30 anos de duração.

No Ambiente de Contratação Livre, a Companhia negociou, através de leilões públicos, 23.860 GWh em contratos de venda de energia de curto e longo prazos.

Em relação às operações na CCEE, a Cemig Geração e Transmissão fechou o ano com aproximadamente 5,0% de sua energia não vinculada a contratos, sendo vendida ao preço médio de R\$67,31/MWh, em 2006.

Adicionalmente, a ANEEL iniciou o processo de revisão da receita de transmissão de nossos ativos de transmissão construídos anteriormente a 1997. A expectativa é concluir o processo até julho de 2007, quando se espera o anúncio da nova receita de transmissão a ser recebida dos usuários dos ativos.

RECEITA DA TRANSMISSÃO

Em 27 de junho de 2006, data do reajuste anual das receitas permitidas das concessionárias de transmissão, a ANEEL publicou os valores reajustados através da Resolução Homologatória 355, para vigorarem de primeiro de julho de 2006 até 30 de junho de 2007.

A receita anual autorizada pela ANEEL, obtida dos ativos de transmissão sofreu um ajuste negativo de 10,5%, resultante da aplicação do IGP-M acumulado até maio, no valor de -0,33%, e de ajuste nos valores repassados em períodos anteriores referente ao reajuste da alíquota do PASEP-COFINS. Com base na nova interpretação da ANEEL, as alíquotas dos impostos mencionados a incidir sobre os contratos de transmissão ainda deveriam ser as anteriores (PASEP – 0,65% e COFINS – 3,0%), o que implicou na devolução de valores incluídos a maior na tarifa em período anterior.

DESEMPENHO ECONÔMICO – FINANCEIRO

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Lucro do Período

A Cemig Geração e Transmissão apresentou, no exercício de 2006, um lucro líquido de R\$614 milhões, em comparação ao lucro líquido de R\$468 milhões no exercício de 2005, representando um aumento de 31,2%.

Receitas operacionais

	2006	2005	Var %
Fornecimento bruto de energia elétrica	2.327	2.085	11,6
Consumidores finais	1.457	1.489	(2,2)
Suprimento a outras concessionárias	743	518	43,4
Transações com energia na CCEE	127	78	62,8
Receita de uso da rede	576	396	45,5
Outras	10	12	(16,7)
	2.913	2.493	16,9

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica

Venda para consumidores finais

A variação na venda de energia para consumidores finais decorre principalmente do aumento de 4,3% na quantidade de energia vendida (17.859 GWh em 2006 comparados a 17.130 GWh em 2005).

A tarifa média de venda de energia não apresentou variação expressiva nos anos comparados, R\$81,26 em 2005 e R\$81,42 em 2006. A pequena variação na tarifa média deve-se principalmente à energia vendida a consumidores finais com o preço vinculado à variação do dólar norte-americano, aproximadamente 25% do total, tendo em vista que a moeda mencionada apresentou uma desvalorização de 8,7% frente ao real em 2006.

Receita com suprimento

A receita com suprimento referente à energia vendida a outras concessionárias foi de R\$743 milhões no exercício de 2006 comparados a R\$518 milhões no exercício de 2005, um aumento de 43,4%. Esse aumento decorre do crescimento de 25,5% no volume de energia vendida e também pelo aumento na tarifa média, R\$61,00 em 2005 comparado a R\$69,71 em 2006, um aumento de 14,28%. No exercício de 2005, foram vendidos 7.587.102 MWh à Cemig Distribuição com base nos valores de contratos iniciais assinados com a Distribuidora, com um preço médio de R\$63,91. Em 2006, com a extinção dos contratos iniciais, o volume de energia disponível foi vendido a outras distribuidoras através de leilão de energia, o que permitiu a venda por uma tarifa superior, de R\$69,71 por MWh.

Receita de uso da rede

Esta receita refere-se ao transporte de energia cobrado pela Cemig Geração e Transmissão dos agentes conectados à rede básica. A receita de uso da rede no exercício de 2006 foi de R\$576 milhões comparados a R\$396 milhões no exercício de 2005, um aumento de 45,5%.

O reajuste médio na receita anual da transmissora em julho de 2005 (efeito integral em 2006) foi de 18% compensado parcialmente pela redução de 10,5% em julho de 2006. A redução em 2006 decorre da compensação de reajuste a maior no ano anterior.

Adicionalmente, deve ser ressaltado que contribuiu significativamente para o aumento da receita os encargos referentes a CCC, CDE e PROINFA que são cobrados dos consumidores livres e repassados para a ANEEL. Ocorreu um crescimento nesses repasses no exercício de 2006.

Custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro)

Custos e despesas operacionais	2006	2005	Var %
Pessoal	249	175	42,3
Participações dos Empregados	50	60	(16,7)
Obrigações Pós-Emprego	36	35	2,9
Materiais	18	17	5,9
Matéria-Prima e Insumos	37	1	3.600,0
Serviços de Terceiros	89	78	14,1
Depreciação e Amortização	208	181	14,9
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	124	109	13,8
Provisões Operacionais	2	4	(50,0)
Quota para a Conta de Consumo de Combustível – CCC	63	29	117,2
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	232	157	47,8
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	40	17	135,3
Gastos com Eficiência Energética	27	38	(29,0)
Outras Despesas Líquidas	70	56	25,0
	1.245	957	30,1

As principais variações nas despesas estão descritas a seguir:

Pessoal

O crescimento na despesa com pessoal foi decorrente dos seguintes fatores:

- reajuste salarial de 7,6% em novembro de 2005 (efeito integral em 2006);
- reajuste salarial de 4,0% em novembro de 2006;
- provisão para indenização dos anuênios futuros dos empregados, em junho de 2006, no montante de R\$42 milhões;
- aumento do número de empregados que passou de 2.102 em dezembro de 2005 para 2.256 em dezembro de 2006, um crescimento de 7,3%. Vide a composição da despesa com pessoal na nota explicativa nº 21 das Demonstrações Financeiras.

Depreciação e Amortização

A variação na despesa com depreciação e amortização decorre principalmente da entrada em operação das Usinas de Aimorés e Irapé em 2006, que gerou uma despesa adicional no ano de R\$25 milhões.

Obrigações Pós-Emprego

A despesa com Obrigações Pós-Emprego teve um crescimento em função dos custos com a implementação do plano odontológico em 2006, que gerou uma despesa adicional de R\$1 milhão.

Quota para a Conta de Consumo de Combustível – CCC

A despesa com CCC refere-se ao repasse à Eletrobrás, dos encargos cobrados dos consumidores conectados à rede básica. O aumento desta despesa decorre substancialmente da cobrança retroativa do encargo de alguns consumidores após homologação dos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão – CUST pelo Operador Nacional do Sistema –ONS e também do aumento do número de consumidores. Essa despesa é repassada à Cemig Geração e Transmissão através da receita com uso da rede.

Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão

A despesa com Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão refere-se aos encargos devidos pelos agentes de geração de energia elétrica pela utilização das instalações, componentes da rede básica. O aumento na despesa deve-se principalmente aos reajustes médios de 10% na tarifa de transmissão TUST e 12% na tarifa de distribuição TUSD, em 2006, e às novas usinas que passaram a pagar esses encargos, Irapé, Aimorés e Capim Branco I.

Conta de Desenvolvimento Energético – CDE

A despesa com CDE tem o objetivo de incentivar o desenvolvimento e competitividade de fontes alternativas de energia. Esses encargos são repassados à Eletrobrás em função dos encargos cobrados dos consumidores conectados à rede básica, definidos pelo ONS. O aumento desta despesa deve-se ao aumento do número de consumidores e cobrança retroativa do encargo, conforme mencionado anteriormente no comentário sobre a CCC.

Gastos com Eficiência Energética

A redução nos gastos com Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento decorre do valor de R\$13 milhões contabilizado em 2005 referente a exercícios anteriores, em função de alteração nos critérios de contabilização dessas despesas. Deve ser ressaltado que também em 2006 foi feita uma contabilização adicional de R\$4 milhões referente exercícios anteriores. Vide maiores comentários na nota explicativa nº 21 das Demonstrações Financeiras.

LAJIDA

Conforme pode ser verificado na tabela abaixo, o LAJIDA da Companhia apresentou um aumento de 12,6%.

Em R\$ milhões	2006	2005	Var %
Lucro Líquido	614	468	31,2
+ Provisão IR e C. Social	193	93	107,5
+ Resultado não Operacional	2	5	(60,0)
+ Resultado Financeiro	549	722	(24,0)
- Juros s/ Capital Próprio	(230)	(282)	(18,4)
+ Amortização e Depreciação	208	181	14,9
= LAJIDA	1.336	1.187	12,6
Ajustes não recorrentes (*)			
+ Custos com eficiência energética de exercícios anteriores	4	15	(73,3)
+ Anuênio	42	-	-
- Reversão da provisão da RGR	(38)	-	-
= EBITDA AJUSTADO	1.344	1.202	11,8

(*) Os ajustes não recorrentes correspondem à interpretação da Companhia sobre os eventos que julga como extraordinários, não relacionados às operações correntes.

Receitas (Despesas) Financeiras

A Despesa Financeira líquida apresentou uma redução de 24,0% entre os períodos comparados (R\$549 milhões em 2006 e R\$722 milhões em 2005). Os itens que compõem o resultado financeiro e que apresentaram as variações mais expressivas estão relacionados a seguir:

- ❑ Aumento da receita de aplicação financeira em função de maior volume de recursos aplicados (R\$84 milhões em 2006 comparados a R\$37 milhões em 2005).
- ❑ Receita com variação monetária do Acordo Geral do Setor Elétrico no exercício de 2006 no montante de R\$80 milhões comparados a R\$131 milhões no exercício de 2005, uma redução de 38,9%. Essa variação se deve, principalmente, à redução do valor dos ativos em decorrência dos recebimentos da RTE dos agentes distribuidores em 2006 e à menor variação do índice de atualização dos ativos em 2006 (taxa Selic).
- ❑ Aumento de 23,3% nos encargos com empréstimos e financiamentos em função dos critérios de rolagem da dívida da Companhia, com a substituição de vários contratos de dívida em moeda estrangeira para moeda nacional, a partir do segundo semestre de 2005.
- ❑ Despesa com variação monetária sobre o acordo geral do setor elétrico no exercício de 2006 no montante de R\$12 milhões comparados a R\$23 milhões no exercício de 2005. O maior valor contabilizado em 2005 decorre da atualização pelo IGP-M, retroativo a julho de 2003, dos valores provisionados referentes à obrigação junto a CCEE, conforme acordo com os agentes do mercado descrito na nota explicativa nº 6 das Demonstrações Financeiras.

- Ganhos líquidos com variações cambiais no exercício de 2006, no montante de R\$17 milhões em comparação a ganhos líquidos de R\$56 milhões no exercício de 2005, advindos basicamente dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. A redução nos ganhos decorre basicamente da redução da dívida em moeda estrangeira, com a substituição de vários contratos de dívida para moeda nacional e também da variação do dólar. O real apresentou uma valorização de 8,7% frente ao dólar norte-americano no exercício de 2006 em comparação a uma valorização de 11,8% no mesmo período de 2005.
- Perda líquida com instrumentos financeiros utilizados em operações de hedge, no exercício de 2006, no montante de R\$15 milhões comparada a uma perda líquida de R\$76 milhões no exercício de 2005. Esta redução deve-se principalmente à variação do real frente ao dólar norte-americano, mencionada no item anterior. Vide maiores informações na nota explicativa nº 26 das Demonstrações Financeiras.
- A Companhia registrou, como despesa financeira, a destinação dos juros sobre o capital próprio em substituição aos dividendos do exercício de 2006, no montante de R\$230 milhões (R\$282 milhões em 2005).

Vide a composição das receitas e despesas financeiras na nota explicativa nº 22 das Demonstrações Financeiras.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A Cemig Geração e Transmissão apurou, no exercício de 2006, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$194 milhões em relação ao lucro de R\$578 milhões, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 33,6%. No exercício de 2005, a Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$93 milhões em relação ao lucro de R\$279 milhões, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 33,3%. Essas taxas efetivas estão conciliadas com as taxas nominais na nota explicativa nº 8 das Demonstrações Financeiras.

LIQUIDEZ E FLUXO DE CAIXA

O caixa no fim do exercício de 2006 somava R\$688 milhões em comparação a R\$353 milhões em 2005.

O caixa gerado pelas operações foi de R\$639 milhões (R\$495 milhões em 2005), sendo afetado positivamente pelo lucro líquido ajustado pelas receitas e despesas que não afetaram o caixa, no valor de R\$843 milhões (R\$723 milhões em 2005).

As atividades de financiamento representaram uma saída líquida de caixa de R\$153 milhões, oriunda de empréstimos e financiamentos obtidos no montante de R\$1.808 milhões contra amortizações no valor de R\$1.355 milhões e pagamento de juros sobre capital próprio e dividendos no montante de R\$607 milhões. Em 2005 os desembolsos nas atividades de financiamentos foram menores que as captações o que representou uma entrada líquida de R\$297 milhões.

Os investimentos foram de R\$151 milhões em 2006 em comparação a R\$439 milhões em 2005, relacionados principalmente às obras de conclusão da usina de Irapé.

INVESTIMENTOS

A Cemig Geração e Transmissão possui um Comitê de Priorização de Obras, que atua na análise dos projetos de expansão constantes do plano quinquenal de negócios, recomendando à Diretoria Executiva a execução dos projetos rentáveis, que garantam o retorno mínimo exigido pelo Conselho de Administração.

No exercício de 2006 foi concluída a Usina de Irapé, localizada no Rio Jequitinhonha e com potência de 360 MW. Também foi obtida a Licença de Instalação da Usina Hidrelétrica de Baguari, das Linhas de Transmissão Itutinga – Juiz de Fora e Irapé – Araçuaí 2 e das Linhas de Transmissão do Sistema Bragantina. A Cemig Geração e Transmissão possui 46 usinas, sendo 43 hidrelétricas, 2 termelétricas e 1 eólica, com capacidade instalada de 6.249 MW.

Projetos de Reforma e Modernização

A Cemig Geração e Transmissão vem realizando um amplo programa de modernização e revitalização de algumas de suas usinas, com investimentos de aproximadamente R\$250 milhões, no período de 2002 a 2009.

Estão em andamento três grandes projetos:

- Modernização da Usina de Três Marias com um investimento de R\$53 milhões, que prevê a atualização tecnológica de diversos sistemas de controle e reforma de suas unidades geradoras, possibilitando a automação da instalação, através da implantação de Sistema de Supervisão e Controle das unidades.
- Modernização das unidades geradoras e a substituição dos transformadores da Usina de Jaguará com investimento de R\$60 milhões, que possibilitará a extensão de vida útil da usina, garantia da disponibilidade de suas unidades geradoras e atendimento aos requisitos do sistema. Em 2006 foram concluídas as reformas dos geradores e modernizações das unidades 2 e 3.
- Reforma dos 4 geradores e turbinas da Usina de Salto Grande, com investimento da ordem de R\$17 milhões.
- A partir de 2007 será iniciado o projeto de modernização e revitalização da Usina Hidrelétrica de Volta Grande com R\$120 milhões de investimentos previstos.

Programa Minas PCH

Instituído em 2004, o Programa Minas PCH tem como objetivo ampliar o parque gerador da Cemig Geração e Transmissão através da implantação de pequenas centrais hidrelétricas – PCHs no Estado de Minas Gerais, visando desenvolver projetos de energia de fontes alternativas e de geração distribuída e alavancando o desenvolvimento de mercados regionais no Estado.

A implantação e exploração das PCHs serão feitas através de sociedades de propósito específico – SPEs, tendo como acionistas empresas autorizadas pela ANEEL, investidores e a Cemig Geração e Transmissão (com participação limitada a 49%). A comercialização da energia será feita através de contrato de venda (PPA) a ser firmado entre a SPE e o consumidor.

O Programa continua aberto para a entrada de novos projetos.

Em novembro de 2006 foi assinado o contrato com a Empresa Luz e Força Santa Maria para construção da PCH Cachoeirão, com capacidade instalada de 27 MW e investimentos previstos de R\$ 100 milhões no rio Manhuaçu. Para a construção do empreendimento, foi criada em janeiro de 2007 a Hidrelétrica Cachoeirão S/A, com participação de 49,00% da Cemig Geração e Transmissão.

Em 31 de dezembro de 2006 a Companhia encontra-se com 565,5 MW em negociação como segue:

- 6 PCHs cadastradas, com 104 MW de potência instalada;
- 24 PCHs com Acordos de Confidencialidade (Pré-Viabilidade) assinados, com 303,5 MW de potência instalada;
- 3 PCHs com memorandos de entendimentos assinados, com 158 MW de potência instalada.

GESTÃO

Sistemas de Gestão

Gestão Estratégica

A Cemig Geração e Transmissão possui um Planejamento Estratégico sistematizado e configurado através da aplicação da ferramenta de gestão estratégica “Balanced Scorecard” associada ao SAP R3.

Foi atingido o objetivo de inovar, alinhar, balancear e compartilhar o Planejamento Estratégico e Tático com a operação, através da comparação das metas do orçamento operacional e análises dos indicadores de desempenho estratégicos, obtidos através de sistema específico de mensuração.

A metodologia facilitou o gerenciamento, sob as perspectivas do cliente, processo, capital humano e finanças, criando bases para a Organização e gerando ações e iniciativas que garantam o seu sucesso.

Sistema de Gestão

Durante o exercício de 2006 a Cemig Geração e Transmissão promoveu a implantação e manutenção dos sistemas de Gestão (Sistema de Gestão da Qualidade – SGQ, Sistema de Gestão Ambiental – SGA, Sistema de Gestão Saúde e Segurança), incorporando previsibilidade e aprimoramento aos seus processos e atividades, maior satisfação para os usuários de seus serviços e agregação de valor para a Companhia. Além disso, estão planejadas outras 10 certificações para conclusão em 2007, algumas delas já iniciadas.

Sistema Integrado de Gestão

No ano de 2006, o Sistema Integrado de Gestão foi ampliado significativamente com a certificação das usinas de Três Marias, Volta Grande, Jaguará e Igarapé segundo as normas ISO 9001(qualidade), ISO 14000 (meio ambiente) e especificação OHSAS 18000 (saúde e segurança). Temos hoje 79,9% da nossa potência instalada certificada. A Estação Ambiental de Volta Grande, a engenharia de operação e manutenção e os processos: gestão e controle financeiro, segurança industrial e gestão sócio patrimonial da Geração também foram certificados em 2006. Até junho de 2007, todas as grandes usinas da Cemig estarão com o Sistema Integrado de Gestão implantado.

Gestão de Custos

Aderente ao planejamento estratégico da Controladora, a Cemig Geração e Transmissão tem atuado fortemente no sentido de garantir a gestão eficaz de seus custos. Para isso, a Superintendência de Geração desenvolveu o aplicativo “Sistema de Informações Gerenciais da Geração - SIGA” que possibilita a análise detalhada dos custos, receitas e resultados financeiros de cada usina, já permitindo a redução de 20% nos custos com vigilância e conservação/ limpeza.

Na busca da otimização de seus ativos e redução de custos, a Superintendência de Geração alienou diversos bens imóveis inservíveis à geração sendo os mais relevantes, as vilas de Jaguará e Salto Grande, totalizando R\$8,3 milhões em 2006.

Eficiência Operacional

A Companhia vem desenvolvendo nos últimos anos, diversas ações com o objetivo de aumentar a eficiência operacional e vem investindo em um ousado programa de automação de centrais hidrelétricas.

Foram concluídos os estudos de viabilidade econômica para automação das Pequenas Centrais Hidrelétricas, com implantação prevista nas usinas de Piau, Peti e Tronqueiras a partir de 2007. Estão em fase de conclusão os projetos de automação das Grandes Centrais Hidrelétricas Miranda e Camargos, estando esta com início de implantação previsto para 2007. A automação permitirá a operação automática, parcialmente ou totalmente, dessas usinas, com significativo aumento da eficiência operacional.

Ainda com o objetivo de otimizar o resultado operativo das usinas, garantir a qualidade e a segurança da operação, foi desenvolvido o sistema Sistema de Gerenciamento da Operação - SIGO que possibilita interação entre as equipes responsáveis e garante a qualidade e disponibilidade de informações relevantes para os órgãos reguladores.

Segurança de Barragens

Houve grandes avanços na metodologia de segurança de barragens da Companhia, com a consolidação do Plano de Segurança de Barragens, estabelecimento das diretrizes para a elaboração do Plano de Ação Emergencial em caso de ruptura de barragens e a implantação do Sistema Inteligente de Controle e Segurança de Barragens - Inapetor.

Foram executadas aproximadamente 140 obras de manutenção de barragens, de adequação da infraestrutura de geração e de adequação ambiental, com ênfase nas obras de reavaliação e restabelecimento das condições de segurança estrutural e funcional de barragens e estruturas civis associadas.

Gestão de transportes

A Cemig Geração e Transmissão possui uma Política de Renovação e Adequação da Frota de Veículos com parâmetros e orientações corporativas bem definidas para os órgãos gestores de frota, de forma a otimizar o desempenho, reduzir custos e uniformizar procedimentos. Foram alienados, através de Leilão Público, 504 veículos que foram substituídos através do Programa de Renovação de Frota.

Também foi implantado em 2006, o Sistema de Gestão de Abastecimento de Veículos da Frota Cemig, através de um contrato firmado com a BR Distribuidora, que proporcionou um gerenciamento on-line dos abastecimentos resultando em uma economia em torno de 20%.

Com objetivo de preservar a segurança no trabalho, a própria imagem da Companhia e ainda reduzir os custos de operação e manutenção da frota, foi iniciado um processo de avaliação de ferramentas e soluções de gestão de frota que permitirá monitorar, em tempo real e através de relatórios, o comportamento dos condutores na operação dos veículos, tais como: velocidade, aceleração, frenagens, rotação do motor e seus respectivos deslocamentos.

Telecomunicações e Informática

Segregação de Funções SAP R/3 e Mainframe (Sico/Proorc)

Para atender às exigências da Lei Sarbanes Oxley e da Governança Corporativa TI, verificou-se a necessidade de implementação de regras de negócio que permitam o controle dos riscos nos sistemas SAP R/3 e Mainframe da CEMIG, adequando os processos às normas de Governança Corporativa/SOX.

Esse projeto propiciará mapeamento das combinações de acessos críticos nos ambientes, apontamento do grau de vulnerabilidade existente nos processos, redução dos riscos e das possibilidades de fraudes, credibilidade nos controles internos existentes, controle dos acessos críticos dos ambientes, controle das transações acessadas pelos usuários e agilidade na geração e disponibilização de informações gerenciais.

Governança de TI

Durante o exercício de 2006 foi implementado o Programa de Governança de TI, utilizando-se de um conjunto de mecanismos (estruturas, processos e relacionamentos) que visam garantir que a estratégia de TI esteja alinhada com as estratégias e objetivos da Organização.

O Projeto Governança de TI possibilitará o alinhamento da tecnologia de telecomunicação e informação com os negócios, a gerência efetiva dos riscos inerentes aos processos de TI, o aumento da qualidade dos serviços de telecomunicação e informática prestados e a otimização de custos. Além disso, permite o atendimento às exigências regulatórias impostas à área de TI, como as oriundas da Lei Sarbanes-Oxley. As engrenagens comportamental, organizacional e técnico operacional constituem os pilares dos trabalhos de implementação.

Aplicações Corporativas

Foi implantado o módulo *Management of Internal Controls* - MIC que é utilizado no Gerenciamento dos Sistemas e Controles Internos, em atendimento a Sarbanes-Oxley Act of 2002 e o sistema de gestão do Plano de Liberação Equipamento, visando auxiliar a área de engenharia durante a execução de manobras da alta tensão.

Em continuidade ao projeto Geocemig, foi adquirido o software GRID, que faz a análise de imagens tridimensionais, auxiliando as áreas de engenharia nos projetos de linhas de transmissão e barragens. O Geocemig é um Sistema de Informações Georreferenciadas da Cemig que une os inúmeros bancos de dados e sistemas gráficos que utilizam recursos de mapeamento, cartografia e geoprocessamento desenvolvidos separadamente na Empresa.

Foi realizada a atualização do banco de dados e a disponibilização da tecnologia GPRS (celular) para a comunicação entre os centros de operação e os veículos responsáveis pela execução no campo dos serviços da rede secundária de energia, através de implementações realizadas no aplicativo responsável pelo Controle dos Sistemas de Envio e Execução de Serviços de Campo.

Projeto de Migração do Sistema de Gestão integrada – ERP - SAP

Em continuidade ao projeto de migração do ERP-SAP, foram implantados módulos estratégicos que permitem:

- a simulação e realização do planejamento orçamentário de despesas e receitas de forma integrada com o SAP R/3 (Business Planning and Simulation - BPS),
- a automatização dos mapas de Balanced Scorecard vigentes na Cemig Geração e Transmissão (BSC)
- a implantação do fluxo de caixa planejado (orçado e simulado), compromissado e realizado (Corporate Finance Management - CFM/LP).

Plano Corporativo de Segurança da Informação

Como parte do Plano Corporativo de Projetos de Segurança da Informação, foram priorizados e desenvolvidos projetos necessários para atendimento aos controles de segurança exigidos pela Lei Sarbanes Oxley, dentre os quais podemos destacar a Análise Crítica e Validação dos Direitos de Acesso aos Sistemas de Informação e o Security Operation Center.

Dando continuidade ao programa de conscientização iniciado em 2005, foi implantado o treinamento em Segurança da Informação na modalidade de auto-instrução através da Internet.

No mês de outubro foi realizado um seminário direcionado aos gerentes, superintendentes, diretores e membros do conselho de administração no qual foi abordado o tema Segurança da Informação e a Responsabilidade Civil dos Administradores, contando com a participação de especialistas em Direito Eletrônico.

PROPOSTA DE DESTINAÇÃO DO LUCRO

O Conselho de Administração irá propor à Assembléia Geral Ordinária - AGO a realizar-se em abril de 2007 que, ao lucro líquido do exercício, no montante de R\$614 milhões, seja dada a seguinte destinação:

- R\$583 milhões (95,00% do lucro líquido) para pagamento de dividendos, sendo o montante de R\$230 milhões na forma de juros sobre o capital próprio e R\$353 milhões na forma de dividendos complementares.
- R\$31 milhões (5% do lucro líquido) para a constituição de Reserva Legal.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

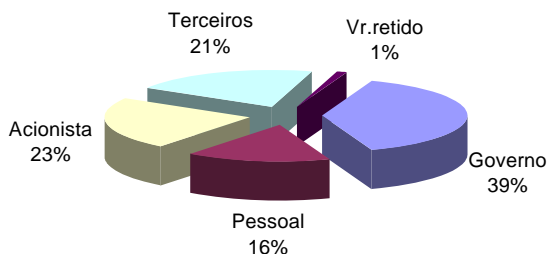
A Cemig Geração e Transmissão tem como princípio não contratar serviços de consultoria dos auditores externos que possam interferir na independência dos trabalhos de auditoria.

Em 2006, os auditores independentes da Cemig Geração e Transmissão não prestaram nenhum tipo de serviço de consultoria para a Companhia.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Valor Adicionado

Distribuição do Valor Adicionado em 2006



A Demonstração do Valor Adicionado - DVA evidencia a importância da Companhia para a sociedade, com R\$2.498 milhões de valor adicionado em 2006.

A distribuição do valor adicionado da Cemig Geração e Transmissão entre os diversos segmentos pode ser observada no gráfico, devendo ser destacada a parte retida pelo Governo do total distribuído, correspondente a 39%.

Recursos Humanos

Para que os processos, políticas e práticas de RH fossem mais aderentes ao Planejamento Estratégico da Companhia, foi desenvolvido o projeto de Alinhamento do Capital Humano, modelo desenvolvido a partir da visão e missão da Empresa, cujo elemento central é a Gestão do Desempenho. A Gestão do Desempenho é o processo que visa ao desenvolvimento das competências estratégicas que levem à melhoria de resultados, sejam eles financeiros ou não-financeiros, por meio da contratação de metas e de acordos individuais de desenvolvimento, alinhando ações individuais e de equipes às diretrizes organizacionais.

Com a implementação do modelo de Gestão do Desempenho e uma atuação mais estratégica da área de Recursos Humanos, foi possível vincular, definitivamente, a estratégia empresarial aos diversos processos de gestão de pessoas, servindo de base para diversas iniciativas e mudanças na área de Recursos Humanos, tais como: movimentações com base no desempenho, concurso externo, Programa Trainee, mobilidade interna, diversos programas de capacitação e desenvolvimento, gestão do clima organizacional, dentre outros.

Gestão de Desempenho

Este processo alimenta e integra os demais processos de Gestão de Pessoas. O modelo adotado contempla o tratamento de competência de resultados, fornecendo subsídios para tomada de decisões críticas relacionadas à gestão de pessoas. Busca-se promover a gestão estratégica das competências, a valorização dos empregados e seu comprometimento com os resultados da Organização, viabilizando soluções que criem valor para os negócios.

Em 2005, já haviam sido definidos e mapeados dois tipos de competências estratégicas – as essenciais e as de liderança. No primeiro semestre de 2006, foi definido o terceiro e último tipo de competências estratégica, as competências técnicas, vinculadas às atividades da organização e diretamente relacionadas com a cadeia de valor do negócio.

Capacitação e Desenvolvimento

A Cemig Geração e Transmissão, objetivando ter e manter um quadro de pessoal com desenvolvimento compatível com as necessidades da Corporação e de acordo com as exigências do mercado, propiciou aos seus empregados, de diferentes níveis hierárquicos, a participação em diversos cursos, seminários, congressos, feiras e outras modalidades e práticas.

Em 2006 foi lançado o Cemig Liderança em Gestão – CELIG, programa centrado no desenvolvimento de competências visando à preparação de profissionais para liderar as transformações da Companhia hoje e no futuro. Também em parceria com instituições especializadas em desenvolvimento gerencial, foi dada continuidade ao Programa de Gestão Avançada – APG, um programa de treinamento focado em gestão. Esses programas são dirigidos a pessoas-chaves da Companhia e durante o ano de 2006 vários gerentes e superintendentes participaram do treinamento.

Dando continuidade ao objetivo empresarial de ter e manter um quadro de pessoal com desenvolvimento compatível com as suas necessidades e em constante formação, aperfeiçoamento e especialização, a Cemig Geração e Transmissão proporcionou aos seus empregados, treinamentos técnicos na Escola de Formação e Aperfeiçoamento Profissional da Cemig – EFAP com participação de 2.382 empregados em 2006.

Também com vistas a atender às necessidades da Companhia decorrentes do surgimento de novas tecnologias, equipamentos e métodos de trabalho, foram implementadas várias ações de treinamento e desenvolvimento, tais como treinamentos de informática, administrativos, externos, além de cursos de pós-graduação, cursos de idiomas, dentre outros, com 5.134 participações de empregados da Companhia em 2006.

Gestão de Clima Organizacional

Dando continuidade à Pesquisa de Clima Organizacional feita em 2005, o primeiro semestre de 2006 foi dedicado ao planejamento de ações de melhoria, com a elaboração do Plano de Ação Corporativo e dos planos de ação das superintendências e gerências.

A grande vitória no ano de 2006, em Gestão do Clima Organizacional, foi a classificação da Cemig entre as 150 melhores empresas para se trabalhar no Brasil, segundo o Guia Exame – Você S.A.. A pesquisa levou em conta fatores como o índice de felicidade no trabalho, a qualidade do ambiente de trabalho, a opinião dos empregados sobre a Companhia e o que é oferecido em termos de remuneração, carreira profissional, saúde, responsabilidade social, dentre outros.

Saúde, Bem-estar e Segurança do Trabalho,

Numa iniciativa inovadora a Companhia reestruturou completamente o seu Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT promovendo, principalmente, a inclusão de assistentes sociais e psicólogos na equipe de profissionais envolvidos, bem como o redimensionamento, a reciclagem e a integração dos profissionais, para efetivar sua atuação nas questões relativas à saúde, segurança do trabalho e bem-estar para empregados próprios, de empresas contratadas e também a segurança da população.

Além disso, promoveu ações relativas à revisão das cláusulas de segurança no trabalho e inclusão de cláusulas de Serviço Social e Medicina do Trabalho nos contratos, realizou treinamento de segurança em 2006 para pessoal próprio, efetivou parcerias para inclusão de contratadas nessas reciclagens, obteve a certificação de diversas usinas em OHSAS 18001, melhoria do Programa de Qualidade de Vida – Energia Vital; implantou o Programa de Inclusão de Deficientes, realizou campanhas de vacinação e doação de sangue, além de seminários de preparação para aposentadoria. Essas outras iniciativas nortearam a atuação visando à melhoria de desempenho dos indicadores de saúde, segurança e bem-estar da Companhia.

Através da coordenação e participação em eventos regionais e nacionais tais como 1º Rodeio de Eletricistas, Seminário Nacional de Segurança no Setor Elétrico, Semana Nacional de Segurança com Energia Elétrica, a Companhia reafirma mais uma vez seu compromisso com a segurança, saúde e bem-estar dos trabalhadores e com a segurança da população.

Cultura

Em 2006 a Cemig Geração e Transmissão investiu cerca de R\$6 milhões em cultura e ações sociais, beneficiando diretamente a população de mais de 200 municípios, em Minas Gerais. A maioria dos projetos possui continuidade ou se caracteriza pela manutenção de espaços de formação cultural permanente, o que reforça a idéia de sustentabilidade, fator decisivo na construção da identidade e dignidade do cidadão.

Meio Ambiente

O comprometimento com o meio ambiente e com a qualidade de vida da sociedade é uma das condições básicas dos princípios que regem a atuação da Cemig Geração e Transmissão. Através de seus estudos e ações, busca imprimir em seus empregados e parceiros a conscientização para a questão ambiental. Essa forma de agir, presente em todas as atividades que realiza, valoriza os empregados e contribui para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

A estratégia de implantação de Sistemas de Gestão Ambiental e seus resultados evidenciam a melhoria contínua das ações de responsabilidade socioambiental da Companhia. Durante o ano de 2006, a Cemig Geração e Transmissão investiu aproximadamente R\$39.727 milhões em projetos de adequação ambiental de instalações e equipamentos, e na implantação de novos empreendimentos.

Buscando a constante minimização de impacto e risco ambiental, com as atividades da corporação, bem com manter consonância com o Sistema de Gestão Ambiental, realizamos, dentre outros:

- 70 peixamentos em todo Estado, com a soltura de 445 mil alevinos de diferentes espécies de peixes nativas das bacias dos rios Grande, Paranaíba, São Francisco e Pardo, envolvendo a participação 12.640 pessoas, incluindo alunos e representantes de diversos outros setores da sociedade.
- Sete projetos de P&D concluídos, com relatórios finais entregues e acompanhados pelos respectivos artigos científicos. Com recursos provenientes da ANEEL, seis projetos de P&D estão em andamento nas áreas de Ictiofauna, Limnologia e aspectos ambientais afetos à operação de usinas, sistemas de transposição e recursos hídricos.
- Seminário de projetos de Pesquisa e Desenvolvimento da Cemig Geração e Transmissão, realizado em maio de 2006, com o objetivo de divulgar resultados de projetos relacionados à qualidade de água, ictiofauna e relações entre usinas e ecossistemas aquáticos adjacentes, com participação de vários grupos de pesquisas e técnicos de diversas áreas da Companhia.
- No âmbito dos programas ambientais desenvolvidos pela Companhia, foram colhidos 800 Kg de sementes de um total de 110 espécies florestais nativas, que foram destinados aos viveiros florestais da Cemig e ao intercâmbio com diversas instituições afins. Foram produzidas 360.000 mudas de espécies nativas distribuídas para prefeituras, ONG's e órgãos públicos e plantados 36 ha de matas ciliares em parceria com produtores rurais.

Licenciamento Ambiental

O licenciamento ambiental é conduzido e orientado conjuntamente, de forma a assegurar a análise adequada de todos os estudos e relatórios desenvolvidos, a observância da legislação ambiental e o pronto atendimento aos órgãos ambientais competentes.

Em continuidade ao licenciamento ambiental das usinas em operação, em 30 de outubro de 2006 foi obtida a Licença de Operação - LO nº 569/2006 da UHE São Simão, maior usina da Cemig, com validade de 4 anos. Com mais esse licenciamento a Cemig passa a ter 3.132,72 MW de sua capacidade instalada operando com LO, o que equivale a 51,1% do total de seu parque gerador.

Educação ambiental

O Programa de Educação Ambiental desenvolvido nas estações ambientais e Usinas recebeu este ano, 8.000 alunos de diferentes escolas da capital e interior. Durante estas visitas, são transmitidas informações sobre geração de energia e sua relação com o meio ambiente, bem como mensagens sobre o desenvolvimento sustentável e a necessidade de conservação dos ecossistemas.

Reconhecimentos – Prêmios

Como resultado dos esforços desenvolvidos pela Companhia em 2006, vários segmentos da sociedade reconheceram a excelência de suas atividades, resultando em várias premiações, dentre as quais destacamos:

Carta Capital/TNS Interscience - "Empresa mais admirada no Brasil"

A CEMIG foi eleita, pela Carta Capital/TNS Interscience, dentre 23 empresas geradoras e comercializadoras de energia elétrica, a "empresa mais admirada no Brasil" em 2006 no segmento "Fornecedores de Energia". Os entrevistados avaliaram as participantes do setor a que pertencem segundo 11 quesitos: "competir globalmente", "compromisso com o País", "compromisso com RH", "ética",



Geração e Transmissão S.A.

"inovação", "notoriedade", "qualidade de gestão", "qualidade de produtos e serviços", "respeito pelo consumidor", "responsabilidade social" e "solidez financeira".

Dow Jones

A CEMIG foi incluída, pela sétima vez consecutiva, no grupo de companhias listadas pelo Dow Jones Sustainability World Index – DJSI e destacou-se em todas as dimensões: social, ambiental e econômica. O Dow Jones tornou-se um dos indicadores mais confiáveis para investidores do mundo inteiro e leva em consideração não apenas financeiro das empresas, mas, principalmente, os aspectos da sua política de responsabilidade social - preservação do meio ambiente, investimentos socioculturais, integração com a comunidade.

Guia Exame - Você S/A 2006 – “Lista das 150 Melhores Empresas para Trabalhar”

A Cemig Geração e Transmissão, em conjunto com a CEMIG e a Cemig Distribuição S.A., foi incluída na lista das 150 melhores empresas do País para trabalhar, segundo o Guia Exame - Você S/A 2006. Na disputa com mais de 500 empresas brasileiras, esta é a primeira vez que a CEMIG conquista esse resultado. O Guia apontou, dentre outras vantagens, a política salarial agressiva e a estabilidade no emprego.

Prêmio Furnas Ouro Azul 2006

A Companhia conquistou o primeiro lugar do troféu “Prêmio Furnas Ouro Azul 2006”, na categoria “Empresa Pública”, pelo trabalho “Água: caminho do desenvolvimento para o Vale do Jequitinhonha”, uma referência às suas ações durante a construção da Usina Hidrelétrica de Irapé.

O objetivo do Prêmio, é valorizar os melhores projetos de preservação e uso racional sustentável da água por empresas, comunidades, governos, cidadãos e estudantes.

Prêmio USP - “Comunicação Corporativa”.

A Cemig conquistou o Prêmio USP de Comunicação Corporativa 2006, na categoria "Case de Comunicação Corporativa", apresentando as ações de comunicação implantadas na construção da Usina Hidrelétrica de Irapé.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Administração da Cemig Geração e Transmissão é grata ao governador do Estado, Aécio Neves da Cunha, pela confiança e apoio constantemente manifestados durante o ano. Estende também os agradecimentos às demais autoridades federais, estaduais e municipais, às comunidades servidas pela Cemig Geração e Transmissão, aos acionistas e demais investidores e, em especial, à dedicação de seu qualificado corpo de empregados.

BALANÇO SOCIAL DA CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO

1) Base de Cálculo	2006			2005		
	Valor (Mil Reais)			Valor (Mil Reais)		
Receita Líquida (RL)			2.374.025			1.964.157
Resultado Operacional (RO)			1.128.933			1.006.774
Folha de Pagamento Bruta (FPB)			197.848			170.162
2) Indicadores Sociais Internos	Valor (Mil R\$)	%Sobre FPB	%Sobre RL	Valor (Mil R\$)	%Sobre FPB	%Sobre RL
Alimentação	14.533	7,35	0,61	8.225	4,83	0,42
Encargos sociais compulsórios	54.970	27,78	2,32	50.606	29,74	2,58
Previdência privada	36.331	18,36	1,53	34.730	20,41	1,77
Saúde	6.048	3,06	0,25	5.115	3,01	0,26
Segurança e medicina no trabalho	1.625	0,82	0,07	452	0,27	0,02
Educação	69	0,03	-	12	0,01	-
Cultura	-	-	-	-	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.671	1,86	0,15	2.708	1,59	0,14
Creches ou auxílio-creche	379	0,19	0,02	383	0,23	0,02
Participação nos lucros ou resultados	49.742	25,14	2,10	60.310	35,44	3,07
Outros	2.646	1,34	0,11	3.108	1,83	0,16
Total - Indicadores Sociais Internos	170.014	85,93	7,16	165.649	97,36	8,44
3) Indicadores Sociais Externos	Valor (Mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL	Valor (Mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL
Educação	-	-	-	-	-	-
Cultura	5.778	0,51	0,24	4.143	0,41	0,21
Outros Doações/Subvenções/Projeto ASIN	5.787	0,51	0,24	4.086	0,41	0,21
Total das Contribuições para a Sociedade	11.565	1,02	0,48	8.229	0,82	0,42
Tributos (excluídos encargos sociais)	977.127	86,55	41,16	845.476	83,98	43,05
Total - Indicadores Sociais Externos	988.692	87,57	41,64	853.705	84,80	43,47
4) Indicadores Ambientais	Valor (Mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL	Valor (Mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL
Relacionados com a operação da Companhia e com programas e/ou projetos externos	39.728	3,52	1,67	75.539	6,69	3,85
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	39.728	3,52	1,67	75.539	6,69	3,85
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a Companhia:	(x) não possui metas () cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100%	(x) não possui metas () cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100%		
5) Indicadores do Corpo Funcional						
Nº de empregados (as) ao final do período			2.256			2.102
Nº de admissões durante o período			189			21
Nº de empregados (as) terceirizados (as)			-			-
Nº de estagiários (as)			11			30
Nº de empregados (as) acima de 45 anos			742			677
Nº de mulheres que trabalham na Companhia			326			298
% de cargos de chefia ocupados por mulheres			4,35			6,98
Nº de negros (as) que trabalham na Companhia			714			663
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)			10,87			6,98
Nº de portadores (as) de deficiência ou necessidades especiais			-			-
6) Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2006			Metas 2007		
Relação entre maior e a menor remuneração na Companhia			18,05			ND
Número total de acidentes de trabalho			29			ND
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Companhia foram definidos por:	() direção	(x) direção e gerências	() todos (as) empregados (as)	() direção	(x) direção e gerências	() todos (as) empregados (as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências	(x) todos (as) empregados (as)	() Todos (as) + CIPA	() direção e gerências	(x) todos (as) empregados (as)	() Todos (as) + CIPA
Quanto a liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores (as), a Companhia:	() não se envolve	(x) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	(x) seguirá as normas da OIT	() incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos (as) empregados (as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos (as) empregados (as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos (as) empregados (as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos (as) empregados (as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Companhia:	() não são considerados	() são sugeridos	(x) são exigidos	() não serão considerados	() serão sugeridos	(x) serão exigidos
Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a Companhia:	() não se envolve na Companhia	() apóia no Procon	(x) organiza e incentiva na Justiça	() não se envolverá na Companhia	() apoiará no Procon	(x) organizará e incentivará na Justiça
Número total de reclamações e críticas de consumidores (as):	ND	ND	ND	ND	ND	ND
% de reclamações e críticas solucionadas:	ND %	ND %	ND %	ND %	ND %	ND %
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$)	Em 2006:	2.497.625		Em 2007:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)	39,11% governo 23,37% acionistas	16,95% colaboradores (as) 21,34% terceiros	1,23% retido	ND% governo ND% acionistas	ND% colaboradores (as) ND% terceiros	ND% retido
7) Outras Informações						
I.	Do total dos investimentos em meio ambiente, no ano de 2006, cerca de R\$38 milhões referem-se aos programas socioambientais implementados durante a construção de novas usinas hidrelétricas e Linhas de Transmissão.					
II.	A quantificação do consumo de energia elétrica e combustível é realizada anualmente e não possui metas de redução. A Diretoria da Cemig Geração e Transmissão e a entidade sindical representativa dos seus empregados definiram um indicador de consumo de água por empregado.					

A CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO EM NÚMEROS

Descrições	2005	2006
Atendimento		
Número de consumidores	127	170
Número de empregados	2.102	2.256
Energia vendida por empregado - MWh	12.189	13.212
Mercado		
Geração Própria (GWh)	30.411	32.187
Tarifas médias de fornecimento – incluindo ICMS (R\$/MWh) - Industrial	81,26	81,42
Operacionais		
Número de Usinas em Operação	45	46
Número de Subestações	32	32
Linhas de Transmissão (Km)	4.892	4.862
Capacidade Instalada (MW)	5.890	6.249
Financeiros		
Receita operacional – R\$ milhões	2.493	2.913
Receita operacional líquida - R\$ milhões	1.964	2.374
Margem operacional - %	51,26	47,55
LAJIDA ou EBITDA - R\$ milhões	1.187	1.336
Lucro líquido (Prejuízo) - R\$ milhões	468	614
Lucro líquido (Prejuízo) por lote de 1000 ações	162	212
Patrimônio líquido - R\$ milhões	2.920	2.951
Valor patrimonial por lote de mil ações	1.008	1.019
Rentabilidade do patrimônio líquido - %	19,11	26,28
Endividamento do patrimônio líquido - %	143,30	150,08
Liquidez Corrente	0,57	1,17
Liquidez Geral	0,29	0,35

COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DA DIRETORIA

CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

Membros Efetivos

Wilson Nélio Brumer
Djalma Bastos de Moraes
Aécio Ferreira da Cunha
Alexandre Heringer Lisboa
Antônio Adriano Silva
Francelino Pereira dos Santos
Maria Estela Kubitschek Lopes
Nilo Barroso Neto
Wilton de Medeiros Daher
Carlos Augusto Leite Brandão
Andréa Paula Fernandes Pansa
Evandro Veiga Negrão de Lima
José Augusto Pimentel Pessoa
Haroldo Guimarães Brasil

Membros Suplentes

Fernando Lage de Melo
Luiz Antônio Athayde Vasconcelos
Eduardo Lery Vieira
Franklin Moreira Gonçalves
Lauro Sérgio Vasconcelos David
Marco Antônio Rodrigues da Cunha
Luiz Henrique de Castro Carvalho
Guilherme Horta Gonçalves Júnior
Luiz Aníbal de Lima Fernandes
Eduardo Leite Hoffmann
Maria Amália Delfim de Melo
Andréa Leandro Silva
Eduardo Castilho Vasconcelos Costa
Antônio Renato do Nascimento

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

Aristóteles Luiz Menezes Vasconcelos Drummond
Luiz Guaritá Neto
Luiz Otávio Nunes West
Ari Barcelos da Silva
Thales de Souza Ramos Filho

Membros Suplentes

Marcus Eolo de Lamounier Bicalho
Ronald Gastão Andrade Reis
Augusto Cesar Calazans Lopes
Carlos Volpe de Paiva
Aliomar Silva Lima

DIRETORIA EXECUTIVA

Nome

Djalma Bastos de Moraes
Djalma Bastos de Moraes (cumulativamente)
José Carlos de Mattos
José Maria de Macedo
Luiz Fernando Rolla
Fernando Henrique Schüffner
Marco Antonio Rodrigues da Cunha

Cargo

Diretor-Presidente
Diretor Vice-Presidente
Diretor de Planejamento, Projetos e Construções
Diretor
Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores
Diretor de Geração e Transmissão
Diretor de Gestão Empresarial

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Superintendência de Relações com Investidores

Telefones: (31) 3299-3930 - 3299-4015
Fax: (31) 3299-3934 - 31 3299-3933

Endereço eletrônico

Site: www.cemig.com.br , <http://ri.cemig.com.br>
E-Mail: ri@cemig.com.br

BALANÇOS PATRIMONIAIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

ATIVO

(Em milhares de reais)

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
CIRCULANTE		
Disponibilidades (nota 4)	687.814	352.989
Consumidores e Revendedores (nota 5)	243.315	157.605
Concessionários - Transporte de Energia	43.955	85.707
Tributos Compensáveis (nota 7)	95.889	43.645
Revendedores – Transações com Energia Livre (nota 6)	123.056	224.155
Créditos Tributários (nota 8)	14.679	12.356
Ativo Regulatório PIS-PASEP/COFINS	-	29.863
Estoques	3.451	2.568
Outros Créditos	93.847	79.423
TOTAL DO CIRCULANTE	<u>1.306.006</u>	<u>988.311</u>
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a Longo Prazo		
Créditos Tributários (nota 8)	97.856	74.735
Revendedores – Transações com Energia Livre (nota 6)	34.637	96.029
Tributos Compensáveis (nota 7)	64.606	50.606
Depósitos Vinculados a Litígio	30.735	596
Outros Créditos	17.847	7.874
Total do Realizável a Longo Prazo	<u>245.681</u>	<u>229.840</u>
Investimentos (nota 9)	937.435	937.296
Imobilizado (nota 10)	4.890.524	4.949.428
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	<u>6.073.640</u>	<u>6.116.564</u>
ATIVO TOTAL	<u>7.379.646</u>	<u>7.104.875</u>

As notas explicativas e os anexos são parte integrante das demonstrações financeiras.

BALANÇOS PATRIMONIAIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

PASSIVO

(Em milhares de reais)

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos (nota 13)	265.461	745.233
Debêntures (nota 13)	12.389	-
Fornecedores (nota 11)	93.191	158.646
Impostos, Taxas e Contribuições (nota 12)	98.358	153.235
Juros Sobre Capital Próprio e Dividendos a Pagar	379.054	402.664
Salários e Encargos Sociais	42.209	40.317
Encargos Regulatórios (nota 14)	74.624	50.980
Participações nos Lucros	15.893	16.180
Obrigações Pós-Emprego (nota 15)	27.290	35.977
Provisão para Perdas - Instrumentos Financeiros (nota 26)	41.698	67.621
Outras Obrigações	67.808	77.333
TOTAL DO CIRCULANTE	<u>1.117.975</u>	<u>1.748.186</u>
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos (nota 13)	2.131.330	1.902.297
Debêntures (nota 13)	694.851	-
Provisões para Contingências (nota 16)	31	1.453
Fornecedores (nota 11)	44.446	72.946
Obrigações Pós-Emprego (nota 15)	277.394	291.774
Impostos, Taxas e Contribuições (nota 12)	106.646	88.624
Encargos Regulatórios (nota 14)	-	34.683
Outras Obrigações	56.061	44.705
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	<u>3.310.759</u>	<u>2.436.482</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social (nota 17)	2.896.785	2.896.785
Reservas de Lucros (nota 17)	54.127	23.422
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>2.950.912</u>	<u>2.920.207</u>
PASSIVO TOTAL	<u>7.379.646</u>	<u>7.104.875</u>

As notas explicativas e os anexos são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	2006	2005 Reclassificado
RECEITA OPERACIONAL		
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (nota 18)	2.326.748	2.085.024
Receita de Uso da Rede (nota 19)	575.667	396.433
Outras Receitas Operacionais	10.610	11.408
	<u>2.913.025</u>	<u>2.492.865</u>
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL (nota 20)	<u>(539.000)</u>	<u>(528.708)</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	<u>2.374.025</u>	<u>1.964.157</u>
CUSTOS DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA		
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA		
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	<u>(232.164)</u>	<u>(157.166)</u>
CUSTO DE OPERAÇÃO		
Pessoal e Administradores (nota 21)	(279.349)	(223.735)
Obrigações Pós-Emprego (nota 15)	(33.939)	(33.126)
Materiais	(17.555)	(16.453)
Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia	(36.812)	(852)
Serviços de Terceiros (nota 21)	(78.843)	(71.934)
Depreciação e Amortização	(207.922)	(178.184)
Provisões Operacionais	(41)	(3.991)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(123.756)	(109.137)
Quota para a Conta de Consumo de Combustível – CCC	(63.421)	(28.781)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(39.813)	(17.009)
Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento	(27.858)	(37.785)
Outras (nota 21)	(44.430)	(47.130)
	<u>(953.739)</u>	<u>(768.117)</u>
CUSTO TOTAL	<u>(1.185.903)</u>	<u>(925.283)</u>
LUCRO BRUTO	<u>1.188.122</u>	<u>1.038.874</u>
DESPESAS OPERACIONAIS		
Despesas com Vendas	(1.482)	-
Despesas Gerais e Administrativas	(46.308)	(28.541)
Outras Despesas Operacionais	(11.399)	(3.559)
	<u>(59.189)</u>	<u>(32.100)</u>
RESULTADO DO SERVIÇO (LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS)	<u>1.128.933</u>	<u>1.006.774</u>
Despesas Financeiras Líquidas (nota 22)	(319.103)	(439.753)
Juros Sobre Capital Próprio	(229.880)	(282.436)
	<u>(548.983)</u>	<u>(722.189)</u>
LUCRO OPERACIONAL	579.950	284.585
RESULTADO NÃO OPERACIONAL (nota 23)	<u>(2.292)</u>	<u>(5.321)</u>
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	577.658	279.264
Imposto de Renda e Contribuição Social (nota 8)	(167.606)	(42.137)
Imposto de Renda Diferido	(25.824)	(51.112)
LUCRO ANTES DA REVERSÃO DOS JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	384.228	186.015
Reversão dos Juros Sobre Capital Próprio	229.880	282.436
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>614.108</u>	<u>468.451</u>
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES – R\$	<u>212,00</u>	<u>161,71</u>

As notas explicativas e os anexos são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005**

(Em milhares de reais, exceto dividendos por lote de mil ações)

	Capital Social	Reservas de Lucros	Lucros Acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	<u>1</u>			<u>1</u>
Aumento de Capital	2.896.784			2.896.784
Lucro Líquido do Exercício		-	468.451	468.451
Destinação do Lucro proposta à AGO:				
Reserva Legal		23.422	(23.422)	-
Juros sobre Capital Próprio (R\$97,50 por lote de mil ações)			(282.436)	(282.436)
Dividendos Complementares (R\$56,13 por lote de mil ações)			(162.593)	(162.593)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	<u>2.896.785</u>	<u>23.422</u>	<u>-</u>	<u>2.920.207</u>
Lucro Líquido do Exercício		-	614.108	614.108
Destinação do Lucro proposta à AGO:				
Reserva Legal		30.705	(30.705)	
Juros sobre Capital Próprio (R\$79,36 por lote de mil ações)			(229.880)	(229.880)
Dividendos Complementares (R\$122,04 por lote de mil ações)		-	(353.523)	(353.523)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	<u>2.896.785</u>	<u>54.127</u>	<u>-</u>	<u>2.950.912</u>

As notas explicativas e os anexos são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Em milhares de reais)

	2006	2005
ORIGENS DOS RECURSOS		
Das Operações		
Lucro Líquido do Exercício	614.108	468.451
Despesas (Receitas) que não afetam o Capital Circulante		
Depreciação e Amortização	207.924	181.480
Baixas Líquidas de Imobilizado	1.333	25.223
Obrigações Pós-Emprego	36.331	34.730
Juros e Variações Monetárias de Longo Prazo	(91.409)	(170.327)
Impostos Federais Diferidos	25.282	(15.792)
Provisões para Perdas de Transações com Energia Livre	49.178	195.881
Provisão para Perdas Operacionais	(1.422)	1.453
Outros	(186)	1.635
	841.139	722.734
De Terceiros e Acionistas		
Financiamentos Obtidos	908.096	751.831
Obrigações Especiais	4.243	-
	912.339	751.831
Outras Origens		
Transferência do Ativo Não Circulante para o Circulante		
Créditos Tributários	-	12.356
Revendedores - Transações com Energia Livre	92.141	416.584
Fornecedores- Transferência do Circulante para o Não Circulante	-	72.946
Outros	28.869	57.561
	121.010	559.447
TOTAL DAS ORIGENS	1.874.488	2.034.012
APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
Aumento do Realizável a Longo Prazo, Depósito Judiciais	30.139	596
Tributos Compensáveis	14.000	16.673
Em Investimentos	25.611	63.704
No Imobilizado	129.124	375.293
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	583.403	445.029
Transferência Obrigações Líquidas de Curto Prazo pela Controladora - Desverticalização	-	1.326.287
Transferência do Passivo Não Circulante para o Circulante		
Encargos Regulatórios	34.683	-
Fornecedores	28.500	-
Empréstimos e Financiamentos	-	331.071
Obrigações Pós-Emprego	50.711	49.263
Tributos e Contribuição Social	30.411	185.972
TOTAL DAS APLICAÇÕES	926.582	2.793.888
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	947.906	(759.876)
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		
No fim do exercício		
Ativo Circulante	1.306.006	988.311
Passivo Circulante	(1.117.975)	(1.748.186)
	188.031	(759.875)
No início do exercício	(759.875)	1
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	947.906	(759.876)

As notas explicativas e os anexos são parte integrante das demonstrações financeiras.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005**

(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

1) – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cemig Geração e Transmissão S.A. (“Companhia” ou “Cemig Geração e Transmissão”) é uma sociedade anônima de capital aberto, subsidiária integral da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG (“CEMIG”), constituída em 8 de setembro de 2004 e com início das suas operações a partir de 1º de janeiro de 2005, como resultado do processo de desmembramento das atividades da CEMIG.

Os contratos de concessão para distribuição de energia elétrica da CEMIG, assinados em 1997, determinavam a reestruturação das suas operações através do desmembramento de suas atividades de geração, transmissão e distribuição em subsidiárias integrais (“desverticalização”).

Adicionalmente, a Medida Provisória nº 144, de 11 de dezembro de 2003, posteriormente convertida na Lei Federal nº 10.848, de 15 de março de 2004, de reestruturação do modelo do setor elétrico brasileiro, determinou a separação em empresas distintas das atividades de geração e transmissão da atividade de distribuição de energia elétrica.

Desta forma, as usinas, linhas de transmissão e outros ativos e passivos relacionados às atividades de geração e transmissão de energia elétrica da CEMIG, incluindo os consórcios para produção de energia elétrica, foram transferidos, a partir de 1º de janeiro de 2005, para a Cemig Geração e Transmissão.

A Cemig Geração e Transmissão possui 46 usinas, sendo 43 usinas hidrelétricas, 1 eólica e 2 termelétricas e linhas de transmissão pertencentes, em sua maior parte, à rede básica do sistema brasileiro de geração e transmissão.

A transferência das concessões de geração da CEMIG para a Cemig Geração e Transmissão está em processo de aprovação pela Agência Nacional de Energia Elétrica - “ANEEL”.

A Companhia teve a sua abertura de capital autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários “CVM” em 10 de outubro de 2006, devendo ser ressaltado que as suas ações não são negociadas em bolsa de valores.

Segue tabela com a segregação dos ativos e passivos da CEMIG que foram aportados na Cemig Geração e Transmissão em 1º de janeiro de 2005:

	<u>R\$</u>
ATIVO	
CIRCULANTE	
Disponibilidades	15.500
Consumidores e Revendedores	32.353
Concessionários – Transporte de Energia	27.876
Revendedores – Transações com Energia Livre	45.560
Tributos Compensáveis	11.431
Estoques	2.126
Outros Créditos	25.511
TOTAL DO CIRCULANTE	<u>160.357</u>
NÃO CIRCULANTE	
Realizável a Longo Prazo	
Revendedores – Transações com Energia Livre	588.281
Tributos Compensáveis	26.679
Créditos Tributários	15.374
Outros Créditos	9.497
Total do Realizável a Longo Prazo	<u>639.831</u>
Investimentos	884.011
Imobilizado	4.772.099
Obrigações Especiais	(1.680)
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	<u>6.294.261</u>
ATIVO TOTAL	<u>6.454.618</u>
PASSIVO	
CIRCULANTE	
Fornecedores	230.116
Impostos, Taxas e Contribuições	(41.044)
Encargos Regulatórios	46.888
Salários e Encargos Sociais	30.594
Juros Sobre Capital Próprio e Dividendos a Pagar	315.101
Empréstimos e Financiamentos	840.069
Obrigações Pós-Emprego	45.201
Outras Obrigações	19.719
TOTAL DO CIRCULANTE	<u>1.486.644</u>
NÃO CIRCULANTE	
Impostos, Taxas e Contribuições	211.416
Empréstimos e Financiamentos	1.514.210
Obrigações Pós-Emprego	306.307
Outras Obrigações	39.256
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	<u>2.071.189</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>2.896.785</u>
PASSIVO TOTAL	<u>6.454.618</u>

2) – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1) Apresentação das Demonstrações Financeiras

Foram elaboradas e preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações; normas da CVM; e normas da legislação específica aplicáveis às concessionárias de energia elétrica, emanadas da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

A Companhia já havia adotado, de forma antecipada, em 31 de dezembro de 2005, os principais procedimentos contábeis constantes da Deliberação CVM nº 488 (Normas e Procedimentos de Contabilidade – Apresentação e Divulgações) e Deliberação CVM nº 489 (Provisões, Passivos, Contingências Passivas e Contingências Ativas), ambas de 03 de outubro de 2005.

As principais alterações resultantes da aplicação dessas Deliberações na Companhia foram as seguintes:

- Apresentação do grupo “Não circulante” no ativo e no passivo;
- Apresentação da conta “Intangível”, classificada no grupo “Não circulante”.

A Companhia adotou, de forma antecipada, nestas demonstrações financeiras, os novos procedimentos de divulgação constantes das deliberações CVM nºs 505 (“Eventos Subseqüentes a Data do Balanço Patrimonial) e 506 (“Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros”).

Adicionalmente, a Companhia está apresentando, nos Anexos I, II e III, as demonstrações de fluxo de caixa e do valor adicionado e a demonstração do resultado segregado por atividade, respectivamente.

Reclassificação de Saldos Contábeis

Para melhor comparabilidade e análise da demonstração do resultado, a Companhia reclassificou determinadas transações referentes ao exercício de 2005, como segue:

Conta Original		Conta de Reclassificação	
Custos Operacionais – Custo de operação		Despesa Financeira	
Provisão para Perdas na Recuperação dos valores de energia livre	195.881	Provisão para Perdas na Recuperação dos valores de energia livre	(195.881)

A provisão para Perdas na Recuperação dos valores de energia livre foi reclassificada para o resultado financeiro por se tratar basicamente da atualização financeira da provisão originalmente constituída, tendo em vista que o ativo que deu origem a provisão também é atualizado monetariamente, com o registro da receita financeira.

2.2) Autorização para conclusão das Demonstrações Financeiras

Em 14 de fevereiro de 2007 a Diretoria Executiva da Companhia autorizou a conclusão das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006 e o conseqüente envio ao Conselho de Administração para aprovação.

2.3) Principais Práticas Contábeis

(a) Prática Contábil Específica do Setor Elétrico

Despesas de Administração - São apropriadas mensalmente ao custo do imobilizado em curso, mediante rateio de 8% dos gastos diretos de pessoal e serviços de terceiros na proporção dos investimentos realizados.

Atividades não vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica - Referem-se basicamente aos consórcios para produção e comercialização de energia elétrica, em regime de produção independente, estando registrada a quota-parte da Cemig Geração e Transmissão no Grupo de Investimentos, conforme Nota Explicativa nº 9. Os saldos de ativo, passivo, receitas e despesas referentes às operações mencionadas são controlados mensalmente através de registros e demonstrações financeiras específicas elaboradas pelos Consórcios, em atendimento a determinação do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, emitido pela ANEEL.

(b) Práticas Contábeis Gerais

Disponibilidades - Estão demonstradas ao custo. Os rendimentos auferidos até a data dos balanços estão classificados como Outros Créditos, no Ativo Circulante, a valores não superiores aos de realização.

Consumidores e Revendedores - O fornecimento de energia elétrica faturado e não faturado na data do balanço é contabilizado em regime de competência.

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - É constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas com consumidores e revendedores. Os critérios de constituição da provisão estão descritos na Nota Explicativa nº 5.

Estoques - São avaliados ao custo médio de aquisição, sendo que os materiais em estoque são classificados no Ativo Circulante e os materiais destinados a obras são classificados no ativo imobilizado, não sendo depreciados.

Investimentos - Os Investimentos em consórcios são avaliados pelo custo de aquisição ou formação, deduzidos das respectivas depreciações, as quais são calculadas pelo método linear, mediante aplicação das taxas determinadas pela ANEEL, as quais refletem a vida útil estimada dos bens.

Imobilizado - Os bens do Ativo Imobilizado são avaliados pelo custo incorrido na data de sua aquisição ou formação.

Depreciação e Amortização - São calculadas sobre o saldo das Imobilizações em Serviço e Investimentos em consórcios, pelo método linear, mediante aplicação das taxas determinadas pela ANEEL, as quais refletem a vida útil estimada dos bens.

Obrigações Especiais - São avaliadas pelo valor recebido de clientes. As obrigações especiais não são depreciadas ou amortizadas, sendo apresentadas nos Balanços Patrimoniais como redutoras do Ativo Imobilizado.

Demais Ativos e Passivos - Os sujeitos à variação monetária por força de legislação ou cláusulas contratuais, e aqueles denominados em moeda estrangeira, são corrigidos com base nos índices previstos nos respectivos dispositivos e variação cambial, respectivamente, de forma a refletir os valores atualizados na data dos balanços. Os demais são apresentados pelos valores incorridos na data de formação, sendo os ativos reduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.

Capitalização de Encargos de Empréstimos e Financiamentos - Os juros e demais encargos financeiros incorridos de financiamentos vinculados às Obras em Andamento são apropriados às Imobilizações em Curso durante o período de construção.

Obrigações Pós-Emprego - Os custos relacionados à suplementação de aposentadoria e os outros benefícios pós-emprego são reconhecidos como obrigações e registrados com base em cálculos atuariais, utilizando o Método do Crédito Unitário Projetado para determinação do valor presente das obrigações.

Imposto de Renda e Contribuição Social - São provisionados ou constituídos créditos sobre prejuízos fiscais e adições temporárias, sendo seu efeito lançado no resultado do exercício, observando-se as perspectivas de sua realização.

Resultado - É apurado pelo regime contábil de competência de exercício.

Lucro Líquido por Lote de Mil Ações - É calculado com base no número de ações na data dos balanços.

Uso de estimativas - A preparação de demonstrações financeiras requer que a Administração se utilize de estimativas para o registro de certas transações, que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas da Companhia, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro dos efeitos decorrentes do Programa de Racionamento, do Acordo Geral do Setor Elétrico, Mercado Atacadista de Energia Elétrica – MAE, sucedido em 2004 pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”), Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, Créditos Tributários, Depreciação do Ativo Imobilizado e investimentos em Consórcios, Obrigações Pós-Emprego, Provisões para Contingências e Fornecimento não Faturado de Energia Elétrica.

3) – DAS CONCESSÕES

A transferência das concessões de geração da CEMIG para a Cemig Geração e Transmissão está em processo de aprovação pela Agência Nacional de Energia Elétrica - “ANEEL” e refere-se as concessões abaixo:

	Localização	<u>Informações não auditadas</u>		
		Capacidade Instalada (MW)	Data da Concessão ou Autorização	Data de Vencimento
GERAÇÃO				
Usinas Hidrelétricas -				
São Simão	Rio Paranaíba	1.710,000	01/1965	01/2015
Emborcação	Rio Paranaíba	1.192,000	07/1975	07/2005
Nova Ponte	Rio Araguari	510,000	07/1975	07/2005
Jaguara	Rio Grande	424,000	08/1963	08/2013
Miranda	Rio Araguari	408,000	12/1986	12/2016
Três Marias	Rio São Francisco	396,000	04/1958	07/2015
Volta Grande	Rio Grande	380,000	02/1967	02/2017
Irapé	Rio Jequitinhonha	360,000	02/2000	02/2035
Aimorés (1)	Rio Doce	161,700	12/2000	12/2035
Salto Grande	Rio Santo Antônio	102,000	10/1963	07/2015
Funil (1)	Rio Grande	88,200	12/2000	12/2035
Queimado (1)	Rio Preto	86,625	12/1997	12/2032
Itutinga	Rio Grande	52,000	01/1953	07/2015
Camargos	Rio Grande	46,000	08/1958	07/2015
Porto Estrela (1)	Rio Santo Antônio	37,333	07/1997	07/2032
Igarapava (1)	Rio Grande	30,450	12/1998	12/2028
Piau	Rio Piau / Pinho	18,012	10/1964	07/2015
Gafanhoto	Rio Pará	14,000	09/1953	07/2015
Outras	Diversas	101,124	Diversas	Diversas
		6.117,444		
Usina Eólica -				
Morro do Camelinho	Gouveia - MG	1,000	03/1999	-
Usinas Termelétricas -				
Igarapé	Juatuba - MG	131,000	08/1974	08/2024
Formoso	Formoso - MG	0,440	04/1999	-
		132,440		
TOTAL GERAÇÃO		6.249,884		
TRANSMISSÃO				
Rede Básica	Minas Gerais		07/1997	07/2015
Subestação – SE Itajubá – 3	Minas Gerais		10/2000	10/2030

- (1) As capacidades instaladas demonstradas referem-se às participações da CEMIG nos empreendimentos em consórcio com a iniciativa privada. Vide maiores informações na nota explicativa nº 9.

Renovação de concessões de usinas de geração de energia elétrica

Em reunião ocorrida no dia 03 de outubro de 2006, a Diretoria da ANEEL, por maioria, decidiu aprovar o encaminhamento ao Ministério de Minas e Energia - MME de um conjunto de alternativas (devidamente instruídas e apontando suas vantagens e desvantagens) para decisão quanto aos Requerimentos de Prorrogação de Concessões formulados pela Cemig Geração e Transmissão para as usinas de Pandeiros, Rio das Pedras, Poço Fundo, São Bernardo, Xicão, Luiz Dias, Emborcação, Nova Ponte e Santa Luzia, com capacidade instalada total de 1.735 MW nos termos das opções a seguir sumarizadas:

- I. deferir os Pedidos, prorrogando-se as concessões mencionadas pelo prazo de 20 anos, indistintamente, contados das datas de vencimento das respectivas outorgas;
- II. deferir os Pedidos, prorrogando-se as concessões acima identificadas pelo prazo estimado para a depreciação dos ativos reversíveis, limitado a 20 anos;
- III. indeferir os Pedidos, total ou parcialmente, com a conseqüente reversão dos ativos para a União e posterior realização das licitações de outorga dessas concessões. Nesta hipótese, poderia o Poder Concedente prorrogar as concessões acima identificadas pelo prazo necessário à operacionalização dos procedimentos licitatórios, bem como à definição dos critérios para a redução e a forma de indenização dos bens reversíveis;
- IV. em qualquer das alternativas elencadas nos subitens I e II, poderia ainda o MME, adicional e complementarmente:
 - a) estabelecer que, ao término da vigência dos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado - CCEAR celebrados a partir do leilão de energia existente, realizado em dezembro/2004, a energia assegurada das usinas com prazos de concessão prorrogados seja destinada ao Ambiente de Contratação Regulada - ACR;
 - b) optar pela imputação da cobrança pelo Uso de Bem Público, em valor equivalente ao da Reserva Global de Reversão - RGR apurada para cada usina, a partir da extinção deste encargo, prevista para o final de 2010, conforme art. 8º da Lei nº 9.648/98.

Caso o Ministério de Minas e Energia – MME venha a indeferir os pedidos de renovação dessas concessões ou mesmo renová-las mediante a imposição de custos adicionais para a Companhia (“concessão onerosa”), os atuais níveis de atividade e rentabilidade podem ser alterados.

Deve ser ressaltado que a Companhia possui todas as qualificações exigíveis para a prorrogação do prazo de concessão das usinas, conforme consta da Nota Técnica da ANEEL nº 061/2006, de 16 de agosto de 2006, emitida pela Superintendência de Concessões e Autorizações de Geração. Desta forma, a Companhia tem a expectativa de renovação das concessões e portanto não são esperadas perdas em função de uma eventual não renovação.

Concessões Onerosas

Na obtenção das concessões para construção dos empreendimentos de Porto Estrela e Queimado a Companhia se comprometeu, em conjunto com seus parceiros, a efetuar pagamentos à ANEEL como compensação pela exploração do empreendimento. As informações econômico-financeiras das concessões são como segue:

<u>Empreendimento</u>	<u>Valor Nominal em 31/12/06</u>	<u>Valor Presente em 31/12/06 (*)</u>	<u>Período de Amortização</u>	<u>Índice de Atualização</u>
Porto Estrela	271.451	63.697	08/2001 a 07/2032	IGP-M
Queimado	7.481	2.755	01/2004 a 12/2032	IGP-M

(*) O valor presente das concessões de Porto Estrela e Queimado foi calculado a uma taxa de 10,00% ao ano e o valor presente das parcelas a serem pagas no período de 12 meses correspondem a R\$91 e R\$273 (valor nominal de R\$96 e R\$286), respectivamente.

As parcelas pagas ao poder concedente referente às usinas de Porto Estrela e Queimado no exercício de 2006 corresponderam a R\$95 e R\$275, respectivamente.

As concessões a serem pagas à ANEEL prevêem parcelas mensais com diferentes valores ao longo do tempo. Para fins contábeis e de reconhecimento de custos, entretanto, a CEMIG reconhece as despesas incorridas em contrapartida ao Exigível a Longo Prazo – Outros, de forma linear, tendo como base o valor nominal corrigido, conforme indicado acima, em atendimento ao princípio da competência de exercícios.

No término da concessão, o valor residual dos Empreendimentos deverá ser ressarcido pelo Poder Concedente a Companhia.

4) – DISPONIBILIDADES

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Contas Bancárias	25.424	11.064
Aplicações Financeiras - Certificados de Depósito Bancário	<u>662.390</u>	<u>341.925</u>
	<u>687.814</u>	<u>352.989</u>

As aplicações financeiras da Cemig Geração e Transmissão têm sua remuneração baseada substancialmente, na variação do CDI – “Certificado de Depósito Interfinanceiro”, com prazo de resgate inferior a 90 dias.

5) – CONSUMIDORES E REVENDEDORES

Classe de Consumidor	Saldos a Vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total	
				31/12/2006	31/12/2005
Industrial	112.789	6.623	3.484	122.896	91.658
Suprimento a Outras Concessionárias	121.931	-	-	121.931	65.947
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	(1.512)	(1.512)	-
	234.720	6.623	1.972	243.315	157.605

A Companhia constitui a provisão para créditos de liquidação duvidosa através de uma análise individual do saldo dos clientes, sendo considerado o histórico de inadimplência, negociações em andamento e existência de garantias reais.

6) – REVENDEDORES – TRANSAÇÕES COM ENERGIA LIVRE DURANTE O PROGRAMA DE RACIONAMENTO

As obrigações e direitos da Companhia referentes às transações com energia livre no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE durante a vigência do Programa de Racionamento estão demonstrados como segue:

	31/12/2006	31/12/2005
ATIVO		
Valores a serem recebidos de distribuidoras	402.752	516.065
Provisão para perdas na realização	(245.059)	(195.881)
	157.693	320.184
Circulante	123.056	224.155
Não Circulante	34.637	96.029

Os valores a receber no Ativo referem-se à diferença entre os preços pagos pela Companhia nas transações com energia na CCEE, durante o período de vigência do Programa de Racionamento, e o valor de R\$49,26/MWh. que deverá ser ressarcido através dos montantes arrecadados por meio da RTE, conforme definido no Acordo Geral do Setor Elétrico.

Conforme Resolução ANEEL nº 36, de 29 de janeiro de 2003, as distribuidoras de energia elétrica arrecadam e repassam os valores obtidos mensalmente através da RTE aos geradores e distribuidores com valores a receber, entre os quais está incluída a Companhia, desde março de 2003.

Os direitos da Cemig Geração e Transmissão são atualizados pela variação da SELIC acrescidos de 1,00% de juros ao ano.

A conclusão de alguns processos judiciais em andamento movidos por agentes do mercado, relativos à interpretação das regras em vigor à época da realização das transações no âmbito da CCEE, poderá implicar em alterações nos montantes registrados.

Provisão para perdas

A Cemig Geração e Transmissão recebe os valores da RTE da Cemig Distribuição e de outras distribuidoras, que tem um prazo limite, estipulado pela ANEEL, para repassar os valores a Companhia.

A Companhia elaborou estudo para verificar se o prazo estipulado para as distribuidoras efetuarem o repasse seria suficiente para recuperação dos valores homologados pela ANEEL.

Com base no estudo, foi estimada em R\$245.059 a provisão para perdas na realização dos créditos de energia livre em 31 de dezembro de 2006 (R\$195.881 em 31 de dezembro de 2005), registrada como redutora do ativo respectivo e com contrapartida no resultado financeiro.

7) – TRIBUTOS COMPENSÁVEIS

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Circulante		
Imposto de Renda	44.097	33.104
Contribuição Social	10.843	8.171
PASEP	4.822	-
COFINS	26.203	-
Outros	<u>9.924</u>	<u>2.370</u>
	<u>95.889</u>	<u>43.645</u>
Não Circulante		
ICMS a Recuperar	<u>64.606</u>	<u>50.606</u>
	<u>160.495</u>	<u>94.251</u>

Os créditos de Imposto de Renda e Contribuição Social referem-se basicamente às antecipações de pagamentos líquidos das obrigações a pagar do exercício de 2006.

Os créditos de ICMS a recuperar, registrados no Ativo Realizável a Longo Prazo, são decorrentes de aquisições de ativo imobilizado, que podem ser compensados em 48 meses. A Companhia está em processo de adequação aos novos requerimentos de informações eletrônicas exigidas pelo Governo do Estado de Minas Gerais, o que permitirá a compensação dos créditos a partir do 2º trimestre de 2007.

8) – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Créditos Tributários:

A Companhia possui créditos tributários registrados de Imposto de Renda, constituídos à alíquota de 25,00% e Contribuição Social, constituídos à alíquota de 9,00%, conforme segue:

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Créditos Tributários sobre-		
Provisão para Perdas na Realização dos Valores a Receber de Energia Livre	83.320	66.600
Obrigações Pós-Emprego	11.152	-
Provisão de PASEP/COFINS – Recomposição Tarifária Extraordinária	12.144	14.496
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	514	-
Outros	<u>5.405</u>	<u>5.995</u>
	<u>112.535</u>	<u>87.091</u>
Ativo Circulante	14.679	12.356
Realizável a Longo Prazo	97.856	74.735

O Conselho de Administração, em reunião realizada no dia 8 de fevereiro de 2007, aprovou o estudo técnico elaborado pela Diretoria de Finanças, Participações e de Relações com Investidores referente à projeção de lucratividade futura ajustada a valor presente, que evidencia a capacidade de realização do ativo fiscal diferido em um prazo máximo de 10 anos, conforme definido na Instrução CVM nº 371. Referido estudo foi também submetido a exame do Conselho Fiscal em 14 de fevereiro de 2007.

Conforme as estimativas da Cemig Geração e Transmissão, os lucros tributáveis futuros permitem a realização do ativo fiscal diferido, existente em 31 de dezembro de 2006, conforme abaixo:

	<u>31/12/2006</u>
2007	14.679
2008	88.625
2009	1.218
2010	1.218
2011	1.219
2012 a 2014	3.345
2015 a 2016	2.231
	<u>112.535</u>

b) Conciliação da Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social:

A conciliação da despesa nominal de Imposto de Renda (alíquota de 25%) e da Contribuição Social (alíquota de 9%) com a despesa efetiva apresentada na demonstração de resultado é como segue:

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	577.658	279.264
Imposto de Renda e Contribuição Social – Despesa Nominal	(196.404)	(94.950)
Efeitos Fiscais Incidentes sobre:		
Créditos Fiscais não Reconhecidos	(498)	(862)
Incentivos Fiscais	5.107	3.674
Contribuições e Doações Inedutíveis	(1.581)	(1.117)
Outros	(54)	6
Imposto de Renda e Contribuição Social – Despesa Efetiva	<u>(193.430)</u>	<u>(93.249)</u>

9) – INVESTIMENTOS

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Consórcios	936.172	936.023
Outros	1.263	1.273
	<u>937.435</u>	<u>937.296</u>

Consórcios

A Companhia participa em consórcios de concessões de geração de energia elétrica, para os quais não foram constituídas empresas com característica jurídica independente para administrar o objeto da referida concessão, sendo mantidos os controles nos registros contábeis da Cemig Geração e Transmissão da parcela específica equivalente aos investimentos efetuados, conforme segue:

	Participação na energia gerada	Taxa Média Anual de Depreciação %	31/12/2006	31/12/2005
Em serviço				
Usina de Porto Estrela	33,33%	2,43	38.625	38.625
Usina Igarapava	14,50%	2,58	55.554	55.554
Usina de Funil	49,00%	2,58	171.855	171.855
Usina de Queimado	82,50%	2,45	193.599	193.599
Usina de Aimorés	49,00%	2,62	512.946	-
Depreciação acumulada			(57.645)	(32.173)
Total em operação			914.934	427.460
Em curso				
Usina de Queimado	82,50%		297	232
Usina de Funil	49,00%		9.041	8.411
Usina de Aimorés	49,00%		7.073	499.920
Usina de Baguari	34,00%		4.827	-
Total em construção			21.238	508.563
Total de Consórcios			936.172	936.023

Em 8 de maio de 2006 foi inaugurada a Usina de Aimorés.

A depreciação dos bens integrantes do ativo imobilizado dos consórcios é calculada pelo método linear, com base em taxas estabelecidas pela ANEEL.

A participação dos demais consorciados na energia gerada nos empreendimentos é como segue:

Consórcios	Demais Acionistas	Participação (%)
Usina de Porto Estrela	Companhia de Tecidos Nortes de Minas Gerais – COTEMINAS	33,34
	Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	33,33
Usina Igarapava	Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	38,15
	Companhia Mineira de Metais – CMN	23,93
	Companhia Siderúrgica Nacional – CSN	17,92
	Mineração Morro Velho – MMV	5,50
Usina de Funil	Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	51,00
Usina de Queimado	Companhia Energética de Brasília	17,50
Usina de Aimorés	Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	51,00
Usina de Baguari	Furnas Centrais Elétricas S.A.	15,00
	Baguari I Geração de Energia Elétrica S.A.	51,00

10) – IMOBILIZADO

	31/12/2006			31/12/2005
	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Em Serviço	7.941.224	(3.254.583)	4.686.641	3.652.103
- Geração	6.659.805	(2.621.270)	4.038.535	2.970.908
Intangíveis	725	(191)	534	79
Terrenos	195.887	-	195.887	134.013
Reservatórios, Barragens e Adutoras	3.640.761	(1.216.268)	2.424.493	1.736.827
Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias	867.256	(322.273)	544.983	362.046
Máquinas e Equipamentos	1.950.595	(1.078.451)	872.144	737.577
Veículos	2.018	(1.645)	373	260
Móveis e Utensílios	2.563	(2.442)	121	106
- Transmissão	1.206.075	(585.918)	620.157	656.627
Intangíveis	7.183	(1.510)	5.673	6.044
Terrenos	2.920	-	2.920	2.920
Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias	97.306	(49.663)	47.643	51.485
Máquinas e Equipamentos	1.098.085	(534.267)	563.818	596.070
Veículos	14	(13)	1	2
Móveis e Utensílios	567	(465)	102	106
- Administração	75.344	(47.395)	27.949	24.568
Intangíveis	17.250	(12.378)	4.872	7.727
Terrenos	621	-	621	621
Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias	13.453	(6.428)	7.025	5.271
Máquinas e Equipamentos	34.160	(22.860)	11.300	9.818
Veículos	6.554	(2.531)	4.023	1.040
Móveis e Utensílios	3.306	(3.198)	108	91
Em Curso	209.806	-	209.806	1.299.005
- Geração	96.124	-	96.124	1.236.809
- Transmissão	104.221	-	104.221	46.341
- Administração	9.461	-	9.461	15.855
Total do Imobilizado	8.151.030	(3.254.583)	4.896.447	4.951.108
Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão			(5.923)	(1.680)
Imobilizado Líquido			4.890.524	4.949.428

No quarto trimestre de 2006, em função da entrada em operação da usina de Irapé, os custos referentes à construção do empreendimento, no montante de R\$1.199.786, foram transferidos para o Imobilizado em Serviço. A despesa de depreciação referente à este empreendimento para o exercício de 2006, no montante de R\$13.603 foi reconhecida no resultado do exercício.

A Companhia utiliza em suas operações bens da União que não estão registrados nas Demonstrações Financeiras, cujo valor em 31 de dezembro de 2006, líquido de depreciação, é de R\$50.

A Companhia tem terrenos e edificações registrados como Ativo Imobilizado - Administração, que foram dados em garantias de processos judiciais envolvendo questões tributárias, trabalhistas, cíveis e outras contingências no valor, líquido de depreciação, de R\$1.049 em 31 de dezembro de 2006.

As principais taxas anuais de depreciação, de acordo com a Resolução ANEEL nº 044, de 17 de março de 1999, são as seguintes:

Geração	(%)	Transmissão	(%)	Administração	(%)
Edificações	2,00	Chave Sistema	3,00	Software	20,00
Gerador	3,30	Disjuntor	3,00	Veículos	20,00
Turbina Hidráulica	2,50	Torre Metálica	2,50	Equipamento Geral	10,00
Casa de Força	2,00	Transformador de Força	2,50	Edificação	4,00
Barragem	2,00	Condutor nu de alumínio	2,50		
Equipamento Geral	10,00	Equipamento Geral	10,00		
Equipamentos de Tomada d'água	3,70	Condutor do Sistema	2,50		
Estrutura de Tomada d'água	4,00	Estrutura do Sistema	2,50		
		Religadores	4,30		

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto n.º 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na geração e transmissão, são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL n.º 20/99 regulamenta a desvinculação de bens das concessões do serviço público de energia elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à Concessão, quando destinados à alienação, determinando que este produto seja depositado em conta bancária vinculada, sendo aplicado na concessão.

A composição das obrigações vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica é como segue:

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Participação da União	4.252	10
Participação dos Municípios	105	105
Participação do Consumidor	1.449	1.449
Outros	117	116
	<u>5.923</u>	<u>1.680</u>

11) – FORNECEDORES

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Circulante		
Suprimento e Transporte de Energia Elétrica -		
Compra de energia livre durante o racionamento - CCEE	27.009	42.937
Outros Geradores e Distribuidores	46.860	30.272
	<u>73.869</u>	<u>73.209</u>
Materiais e Serviços	19.322	85.437
	<u>93.191</u>	<u>158.646</u>
Não Circulante		
Suprimento de Energia Elétrica -		
Compra de Energia Livre durante o Racionamento - CCEE	44.446	72.946
Total de Fornecedores	<u>137.637</u>	<u>231.592</u>

Parte substancial dos valores devidos à CCEE serão pagos até setembro de 2009, com atualização pela variação da SELIC e 1,00% de juros ao ano. A conclusão de alguns processos judiciais em andamento, movidos por agentes do mercado, relativos a interpretação das regras em vigor à época da realização das transações no âmbito da CCEE, poderá implicar em alterações nos montantes registrados.

12) – IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Circulante		
Imposto de Renda	-	7.815
ICMS	23.812	39.068
COFINS	16.669	14.984
PASEP	3.640	2.636
INSS	3.577	3.640
Outros	5.472	3.210
	<u>53.170</u>	<u>71.353</u>
Obrigações diferidas		
Imposto de Renda	26.110	48.927
Contribuição Social	9.400	17.614
COFINS	7.952	12.604
PASEP	1.726	2.737
	<u>45.188</u>	<u>81.882</u>
	<u>98.358</u>	<u>153.235</u>
Não Circulante		
Obrigações diferidas		
Imposto de Renda	59.269	43.586
Contribuição Social	21.337	15.691
COFINS	21.395	24.578
PASEP	4.645	4.769
	<u>106.646</u>	<u>88.624</u>

As obrigações diferidas referem-se aos ativos e passivos vinculados ao Acordo Geral do Setor Elétrico e outras questões regulatórias, sendo devidas à medida da realização desses ativos e passivos.

13) – EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

FINANCIADORES	Vencimento Principal	Encargos Financeiros Anuais (%)	31/12/2006				31/12/2005
			Moedas	Circulante	Não Circulante	Total	Total
MOEDA ESTRANGEIRA							
Banco do Brasil S.A.	2009	3,90	JPY	38	69.640	69.678	76.996
Banco Interamericano de Desenvolvimento –BID	2006	7,67	US\$ +UC	-	-	-	2.327
B.N.P. Paribas	2010	Libor + 1,875	US\$	592	35.879	36.471	39.822
BNP Paribas	2012	5,89	EURO	3.557	14.135	17.692	20.524
UNIBANCO S.A.	2009	6,50	US\$	136	9.965	10.101	11.058
UNIBANCO S.A.	2007	6,50	US\$	46.604	-	46.604	51.050
UNIBANCO S.A.	2009	5,00	US\$	32	7.484	7.516	8.229
Dívida referente a Moeda Estrangeira				50.959	137.103	188.062	210.006
MOEDA NACIONAL							
Banco Credit Suisse First Boston S.A.	2006	100,00 do CDI	R\$	-	-	-	43.225
Banco Credit Suisse First Boston S.A.	2010	106,00 do CDI	R\$	156	75.000	75.156	75.313
Banco do Brasil S.A.	2009	111,00 do CDI	R\$	1.041	62.644	63.685	64.139
Banco do Brasil S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	3.579	89.276	92.855	94.003
Banco do Brasil S.A.	2013	107,60 do CDI	R\$	3.023	30.000	33.023	33.792
Banco do Brasil S.A.	2014	104,10 do CDI	R\$	21.293	900.000	921.293	-
HSBC Bank Brasil S.A.	2008	CDI + 2,00	R\$	1.191	49.560	50.751	-
Banco Itaú – BBA S.A.	2008	CDI + 2,00	R\$	961	40.000	40.961	92.432
Banco Itaú – BBA S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	6.451	168.431	174.882	177.158
Banco Votorantim S.A.	2010	113,50 do CDI	R\$	1.364	25.124	26.488	27.005
BNDES	2008	SELIC + 1,00	R\$	143.985	25.842	169.827	292.380
Bradesco S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	3.909	136.384	140.293	141.704
Bradesco S.A.	2014	CDI + 1,70	R\$	307	1.820	2.127	-
Debêntures	2006	IGP-M + 12,70	R\$	-	-	-	500.596
Debêntures	2009	CDI + 1,20	R\$	7.515	349.556	357.071	360.027
Debêntures	2011	104,00 do CDI	R\$	4.874	238.816	243.690	-
Obrigações com Debêntures – Governo do Estado de Minas Gerais	2030	IGP-M	R\$	-	106.479	106.479	102.743
ELETROBRÁS	2013	FINEL + 7,50 e 8,50	R\$	13.511	70.731	84.242	95.552
ELETROBRÁS	2006	IGP-M + 12,00	R\$	-	-	-	4.631
Santander do Brasil S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	1.359	29.715	31.074	31.088
UNIBANCO S.A.	2009	CDI + 2,98	R\$	2.877	104.095	106.972	107.953
UNIBANCO S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	5.903	179.061	184.964	180.327
Banco Votorantim S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	123	3.102	3.225	3.269
Itaú Finame	2008	URTJ + 8,50	R\$	3.469	3.442	6.911	10.187
Dívida referente a Moeda Nacional				226.891	2.689.078	2.915.969	2.437.524
Total Geral				277.850	2.826.181	3.104.031	2.647.530

A Cemig Geração e Transmissão vinculou seu faturamento referente à venda de energia elétrica, no montante de R\$260.981, como garantia de financiamentos.

A Companhia ofereceu aos debenturistas da segunda série de debêntures simples, que foi objeto de cessão de obrigações para a Cemig Geração e Transmissão em decorrência do processo de desverticalização, a oportunidade de mudar a remuneração de IGP-M acrescidos de 12,7% a.a. para 104% do CDI a.a., estabelecendo o vencimento em novembro de 2011. Como resultado, 47,37% das debêntures em circulação, equivalente a R\$238.816 foram repactuadas nas novas condições.

Os demais 52,63% das debêntures emitidas em 2006, correspondentes a R\$265.304, foram resgatadas e estão em tesouraria para colocação futura no mercado a critério da Companhia.

No primeiro semestre de 2007, a Cemig Geração e Transmissão deverá concluir sua primeira emissão de debêntures, no valor de R\$992.917, com a finalidade de realizar a permuta obrigatória prevista na escritura da primeira emissão da CEMIG, em decorrência do processo de desverticalização. Por se tratar de uma permuta, a Cemig Geração e Transmissão não receberá os recursos líquidos dessa oferta, tampouco haverá aumento de endividamento, visto que as obrigações decorrentes da Escritura da primeira emissão da CEMIG já se encontravam alocadas na Cemig Geração e Transmissão desde o início de suas atividades operacionais em 1º de janeiro de 2005. Do total da emissão, R\$600.761 estão registrados como dívida e 41% da nova emissão serão permutados pelas debêntures que a Empresa mantém em tesouraria, em decorrência dos resgates efetuados por ocasião das repactuações.

A composição consolidada dos empréstimos de longo prazo por moeda e indexador, com a respectiva amortização, é como segue:

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 em diante	Total
Moedas									
Dólar Norte-Americano	47.364	14.351	31.800	7.177	-	-	-	-	100.692
Euro	3.557	3.141	3.141	3.141	3.141	1.571	-	-	17.692
Yen	38	-	69.640	-	-	-	-	-	69.678
	<u>50.959</u>	<u>17.492</u>	<u>104.581</u>	<u>10.318</u>	<u>3.141</u>	<u>1.571</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>188.062</u>
Indexadores									
Índice Geral de Preços – Mercado–IGP-M	-	-	-	-	-	-	-	106.479	106.479
Índice Interno da Eletrobrás – FINEL	13.511	11.955	11.955	11.955	11.955	11.955	10.956	-	84.242
SELIC	143.985	25.842	-	-	-	-	-	-	169.827
Certificado Depósito Interbancário – CDI	65.926	89.560	516.294	252.071	390.763	451.947	481.949	300.000	2.548.510
Outros	3.469	3.442	-	-	-	-	-	-	6.911
	<u>226.891</u>	<u>130.799</u>	<u>528.249</u>	<u>264.026</u>	<u>402.718</u>	<u>463.902</u>	<u>492.905</u>	<u>406.479</u>	<u>2.915.969</u>
	<u>277.850</u>	<u>148.291</u>	<u>632.830</u>	<u>274.344</u>	<u>405.859</u>	<u>465.473</u>	<u>492.905</u>	<u>406.479</u>	<u>3.104.031</u>

As principais moedas e indexadores utilizados para atualização monetária dos empréstimos e financiamentos tiveram as seguintes variações:

Moedas	Varição Acumulada em 2006 %	Varição Acumulada em 2005 %	Indexadores	Varição Acumulada em 2006 %	Varição Acumulada em 2005 %
Dólar Norte-Americano	(8,66)	(11,82)	IGP-M	3,83	1,21
Euro	1,85	(23,50)	FINEL	0,76	0,24
Yen	(9,47)	(23,43)	SELIC	15,10	18,24
			CDI	15,05	18,15

A movimentação dos empréstimos e financiamentos é como segue:

Saldo em 31 de dezembro de 2005	2.647.530
Financiamentos Obtidos	1.808.096
Varição Monetária e Cambial	1.353
Encargos Financeiros Provisionados	415.460
Encargos Financeiros Pagos	(413.835)
Amortização de Financiamentos	<u>(1.354.573)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2006	<u>3.104.031</u>

As captações de recursos durante o exercício de 2006 estão demonstradas abaixo:

Financiadores	Vencimento Principal	Encargos Financeiros Anuais	Valor Captado
Moeda Nacional			
Banco do Brasil S.A. (*)	2006	103% do CDI.	900.000
Banco do Brasil S.A.	2014	104,1% do CDI.	900.000
União de Bancos Brasileiros S.A. – UNIBANCO	2013	CDI+1,70% a.a.	6.276
Banco Bradesco S.A.	2014	CDI+1,70% a.a.	1.820
			<u>1.808.096</u>

(*) Empréstimo de curto prazo pelo período de 3 meses, cujo pagamento foi feito dentro do próprio exercício utilizando-se dos recursos obtidos através do empréstimo descrito imediatamente abaixo.

Cláusulas contratuais restritivas – Covenants

A Cemig Geração e Transmissão possui empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas (“covenants”) que foram integralmente atendidas em 31 de dezembro de 2006.

Descrição da Cláusula Restritiva	Índice Requerido
Dívida/EBITDA;	Menor ou igual a 3,36
Dívida Líquida/EBITDA	Menor ou igual a 3,25
Dívida Circulante/EBITDA	Menor ou igual a 90%
Dívida/Patrimônio Líquido + Dívida	Menor ou igual a 53%
EBITDA/Encargos Dívidas	Maior ou igual a 2,8
EBITDA/Resultado Financeiro	Maior ou igual a 2,0
Investimento/EBITDA	Menor ou igual a 60%

Dívida Líquida = Dívida total menos saldo de caixa e menos títulos negociáveis

EBITDA = Lucro antes dos juros, impostos (sobre o lucro), depreciações e amortizações. Em alguns contratos são estabelecidos critérios específicos de cálculo do EBITDA, com algumas variações em relação a fórmula mencionada.

14) – ENCARGOS REGULATÓRIOS

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Reserva Global de Reversão - RGR	5.946	47.825
Quota para Conta de Consumo de Combustível – CCC	13.138	4.229
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	7.970	2.655
Taxa de Fiscalização da ANEEL	950	286
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica – PROINFA	1.351	635
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico - FNDCT	11.649	9.901
Pesquisa e Desenvolvimento	23.991	15.181
Pesquisa Expansão Sistema Energético	9.629	4.951
	<u>74.624</u>	<u>85.663</u>
Passivo Circulante	74.624	50.980
Passivo Não Circulante	-	34.683

15) – OBRIGAÇÕES PÓS-EMPREGO

A Companhia é uma das patrocinadoras da Fundação Forluminas de Seguridade Social - FORLUZ, pessoa jurídica sem fins lucrativos, com o objetivo de propiciar aos seus associados e participantes e aos seus dependentes complementação de aposentadoria e pensão, em conformidade ao plano previdenciário a que estiverem vinculados.

A partir de 1º de janeiro de 2005, com a desverticalização da CEMIG, os planos de previdência da FORLUZ passaram a ser patrocinados pela Cemig Geração e Transmissão através de uma participação percentual nos ativos e obrigações do plano, no percentual de 22,63%, determinado em função da alocação dos empregados na Companhia em dezembro de 2004.

A FORLUZ disponibiliza a seus participantes os seguintes planos de benefícios de suplementação de aposentadoria:

Plano Misto de Benefícios Previdenciários (Plano B) – Plano de contribuição definida na fase de acumulação de recursos para benefícios de aposentadoria por tempo normal e benefício definido para cobertura de invalidez e morte de participante ativo, bem como no recebimento dos benefícios por tempo de contribuição. A contribuição das Patrocinadoras é paritária às contribuições básicas mensais dos participantes, sendo o único plano aberto a novas adesões de participantes.

A contribuição da Cemig Geração e Transmissão para este plano é de 30% para a parcela com característica de benefício definido, referente a cobertura de invalidez e morte de participante ativo, sendo utilizada para amortização das obrigações definidas através de cálculo atuarial. Os 70% restantes, referentes à parcela do plano com característica de contribuição definida, destinam-se as contas nominais dos participantes e são reconhecidos no resultado do exercício pelo regime de caixa, na rubrica de Despesa com Pessoal.

Desta forma, as obrigações com pagamento de suplementação de aposentadoria do Plano Misto, com característica de contribuição definida, e seu respectivo ativo, no valor de R\$376.314, não estão apresentados nesta Nota Explicativa.

Plano Saldado de Benefícios Previdenciários (“Plano A”) – Inclui todos os participantes ativos e assistidos que optaram migrar do antigo plano de Benefício Definido, fazendo jus a um benefício proporcional saldado. No caso dos ativos, esse benefício foi diferido para a data da aposentadoria.

Plano de Benefício Definido – Plano de benefícios adotado pela FORLUZ até 1998, através do qual é realizada a complementação do salário real médio dos três últimos anos de atividade do empregado na Companhia em relação ao valor do benefício da Previdência Social Oficial. Estão inscritos neste plano, em 31 de dezembro de 2006, 23 ativos e 255 aposentados/Pensionistas (em 31 de dezembro de 2005, 23 ativos e 251 aposentados/pensionistas).

A Cemig Geração e Transmissão mantém ainda, de modo independente aos planos disponibilizados pela FORLUZ, pagamentos de parte do prêmio de seguro de vida para os aposentados e contribui para um plano de saúde e um plano odontológico para os empregados, aposentados e dependentes, administrados pela FORLUZ.

O plano odontológico foi implementado no terceiro trimestre de 2006 e os custos relacionados aos participantes aposentados foram integralmente reconhecidos no resultado, no valor de R\$2.237. O custo de serviço no valor de R\$6.559, referente aos empregados ativos foram diferidos pelo prazo de 11 anos.

Amortização das Obrigações Atuariais

Parte da obrigação atuarial com benefícios pós-emprego no montante de R\$298.133 em 31 de dezembro de 2006, foi reconhecida como obrigação a pagar pela Companhia e será amortizada até junho de 2024, através de prestações mensais calculadas pelo sistema de prestações constantes (Tabela Price). Parte dos valores é reajustada anualmente com base no indexador atuarial do Plano de Benefício Definido (índice de reajuste salarial dos empregados da Cemig Geração e Transmissão, excluindo produtividade), e para o Plano Saldado, reajustado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais - IPEAD, acrescido de 6% ao ano.

Os superávits técnicos que ocorram pelo período de três anos consecutivos poderão ser utilizados para a redução de parte das obrigações a pagar reconhecidas pela Companhia, conforme previsto contratualmente.

Em função do mencionado no parágrafo anterior, do superávit obtido no exercício de 2006, R\$46.844 serão utilizados para amortização do saldo devedor da dívida reconhecida.

O passivo e as despesas reconhecidas pela Companhia em conexão com o Plano de Complementação de Aposentadoria, Plano de Saúde e Seguro de Vida são ajustados de acordo com os termos da deliberação CVM nº 371 e laudo preparado por atuários independentes. Desta forma, a atualização financeira e utilização de superávit para amortização da obrigação na dívida pactuada com a FORLUZ, mencionados nos parágrafos anteriores, não produziram efeitos contábeis no resultado da Cemig Geração e Transmissão.

Os valores reconhecidos em 31 de dezembro de 2006 estão apresentados a seguir.

	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Plano de Saúde	Plano Odontológico	Seguro de Vida
Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos já Vencidos	1.001.716	74.566	4.281	42.932
Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos a Vencer	131.914	27.065	1.555	28.394
Obrigações Totais com Benefícios Pós-Emprego	1.133.630	101.631	5.836	71.326
Valor Justo dos Ativos do Plano	(901.381)	(6.722)	(87)	-
Valor Presente das Obrigações a Descoberto	232.249	94.909	5.749	71.326
Ganhos (Perdas) Atuariais não Reconhecidos	(57.088)	(30.078)	2.914	15.053
Custo do Serviço Passado não Reconhecido	(20.088)	(1.853)	(6.559)	(1.850)
Passivo Líquido no Balanço Patrimonial	155.073	62.978	2.104	84.529

Os ganhos e perdas atuariais não reconhecidos que excederam a 10,00% do total das obrigações com benefícios pós-emprego serão reconhecidos no resultado em aproximadamente 11 anos (tempo médio de serviço futuro dos atuais participantes ativos), a partir de 2007. Nesta condição, serão reconhecidas perdas atuariais do Plano de Saúde no valor de R\$19.915 e ganhos atuariais do Plano Odontológico e Seguro de vida nos valores de R\$2.330 e R\$7.920, respectivamente.

As movimentações ocorridas no passivo líquido são as seguintes:

	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Plano de Saúde	Plano Odontológico	Seguro de Vida
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2005	192.572	57.497	-	77.682
Despesa Reconhecida no Resultado	13.146	12.552	2.237	8.396
Contribuições Pagas	(50.645)	(7.071)	(133)	(1.549)
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2006	155.073	62.978	2.104	84.529
Passivo Circulante	27.290	-	-	-
Passivo Não Circulante	127.783	62.978	2.104	84.529

Os valores reconhecidos na demonstração de resultado de 2006 são como segue:

	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Plano de Saúde	Plano Odontológico	Seguro de Vida
Custo do Serviço Corrente	1.393	5.858	-	1.211
Juros Sobre a Obrigação Atuarial	123.180	10.221	-	7.431
Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	(114.539)	(832)	-	-
Perdas(Ganhos) Atuariais Não Reconhecidos	-	1.836	-	(589)
Perdas Decorrentes de Alterações no Plano	3.139	343	-	343
Contribuição dos Empregados	(27)	(4.874)	-	-
Custo do Serviço Passado	-	-	2.237	-
Despesa em 2006	13.146	12.552	2.237	8.396

A estimativa do atuário externo para a despesa a ser reconhecida para o exercício de 2007 é como segue:

	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Plano de Saúde	Plano Odontológico	Seguro de Vida
Custo do Serviço Corrente	1.259	6.752	120	1.177
Juros Sobre a Obrigação Atuarial	123.499	10.678	660	7.950
Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	(128.159)	(746)	(28)	-
Perdas (Ganhos) Atuariais Não Reconhecidos	-	1.762	205	(701)
Custo do Serviço Passado não Reconhecido	3.139	343	578	343
Contribuição dos Empregados	(24)	(5.762)	(63)	-
Despesa (Receita) em 2007	(286)	13.027	1.472	8.769

As principais premissas atuariais na data do balanço são conforme segue:

	31/12/2006	
	Real	Nominal
Taxa Anual de Desconto para Valor Presente da Obrigação Atuarial	6,00%	11,30%
Taxa Anual de Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	9,00%	14,45%
Taxa Anual de Inflação de Longo Prazo	-	5,00%
Índice Anual Estimado de Aumentos Salariais Futuros	2,00%	7,10%
Taxa Anual de Crescimento Real dos Benefícios de Renda Continuada	-	5,00%
Tábua Biométrica de Mortalidade Geral	AT - 83	
Tábua Biométrica de Entrada de Invalidez	Light Medium	
Tábua Biométrica de Mortalidade de Inválidos	IAPB-57	
Taxa Anual de Rotatividade Esperada	2,00%	

16) – PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia constitui provisão para contingências daquelas ações cuja expectativa de perda seja considerada provável. Desta forma, encontra-se provisionado em 31 de dezembro de 2006, referente contingências trabalhistas, o valor de R\$31, uma redução de R\$1.422 em relação ao ano anterior em função da reversão de valores provisionados.

No quarto trimestre de 2006, a Companhia revisou as causas trabalhistas e a expectativa de perda das ações, o que resultou na diminuição dos valores provisionados.

Obrigações Previdenciárias e Fiscais – Indenização do Anuênio

Conforme divulgado na nota explicativa nº 21, A Cemig Geração e Transmissão pagou uma indenização aos empregados no exercício de 2006, no montante de R\$41.860, em troca do direito referente aos anuênios futuros que seriam incorporados aos salários. A Companhia não efetuou os recolhimentos de Imposto de Renda e Contribuição Previdenciária sobre este valor por considerar que essas obrigações não são incidentes sobre verbas indenizatórias. Entretanto, para evitar o risco de uma eventual multa no futuro em função de uma interpretação divergente da Receita Federal e INSS, a Companhia decidiu impetrar um mandato de segurança que permitiu o depósito judicial no valor das potenciais obrigações sobre esta verba, no montante de R\$28.716 registrado na conta de Depósitos Vinculados a Litígios. Nenhuma provisão foi constituída para eventuais perdas com este assunto. A Companhia considera o risco de perda nesta ação como possível.

17) – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Capital Social da Cemig Geração e Transmissão é de R\$2.896.785, representado por 2.896.785.358 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de propriedade integral da CEMIG.

(a) Dividendos

Do lucro líquido do exercício, 50,00% serão utilizados para distribuição como dividendo obrigatório à Controladora.

Sem prejuízo do dividendo obrigatório, a cada dois anos, a partir do exercício de 2005, ou em menor periodicidade se a disponibilidade de caixa o permitir, a Companhia poderá fazer a distribuição de dividendos extraordinários, até o limite do caixa disponível, conforme determinado pelo Conselho de Administração, devendo as diretrizes do Plano Diretor da Companhia serem observadas.

Os dividendos declarados, obrigatórios ou extraordinários, serão pagos em 2 (duas) parcelas iguais, a primeira até 30 de junho e a segunda até 30 de dezembro do ano subsequente à geração do lucro, cabendo à Diretoria, observados estes prazos, determinar os locais e processos de pagamento.

O cálculo dos dividendos propostos para distribuição aos acionistas referente ao resultado do exercício está demonstrado abaixo:

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Dividendos Obrigatórios		
Lucro Líquido do Exercício	614.108	468.451
Dividendo Obrigatório – 50,00% do lucro líquido	307.054	234.226
Dividendos Propostos-		
Juros sobre Capital Próprio	229.880	282.436
Dividendos Complementares	<u>353.523</u>	<u>162.593</u>
Total	<u>583.403</u>	<u>445.029</u>
Dividendos por lote de mil ações - R\$		
Dividendos Estatutários	106,00	80,86
Dividendos Propostos	201,40	153,63

O Art. 9º da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, permitiu a dedutibilidade, para fins de Imposto de Renda e Contribuição Social, dos Juros sobre Capital Próprio pagos aos acionistas, que no caso da Cemig Geração e Transmissão foram calculados em 2006 com base na variação da TJLP sobre o Patrimônio Líquido.

Os benefícios fiscais decorrentes do pagamento de Juros sobre o Capital Próprio de R\$229.880 foram de R\$78.159, reconhecidos no resultado do exercício.

(b) Reserva Legal

A Cemig Geração e Transmissão utilizou 5,00% do lucro líquido apurado no exercício de 2006 para constituição de Reserva Legal, no valor de R\$30.705. O saldo da reserva em 31 de dezembro de 2006 corresponde a R\$54.127.

18) – FORNECIMENTO BRUTO DE ENERGIA ELÉTRICA

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores, é a seguinte:

	(Não auditado)					
	Nº de Consumidores		MWh		R\$	
	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Industrial	127	123	17.858.752	17.129.647	1.453.793	1.392.012
Fornecimento não Faturado, Líquido	-	-	-	-	3.673	97.339
	127	123	17.858.752	17.129.647	1.457.466	1.489.351
Suprimento a Outras Concessionárias	43	4	11.708.028	8.490.949	742.541	517.955
Transações com energia na CCEE	-	-	-	-	126.741	77.718
Total	<u>170</u>	<u>127</u>	<u>29.566.780</u>	<u>25.620.596</u>	<u>2.326.748</u>	<u>2.085.024</u>

Para os consumidores livres da Cemig Geração e Transmissão, foram celebrados contratos individuais indexados substancialmente à variação do IGP-M e, em menor parte, aproximadamente 25% do dólar norte-americano.

19) – RECEITA DE USO DA REDE

Esta receita refere-se à tarifa cobrada dos agentes do setor elétrico, incluindo os consumidores livres ligados na alta tensão, pela utilização da rede básica de transmissão, de propriedade da Companhia, associada ao sistema interligado brasileiro. Os valores a serem recebidos estão registrados no ativo, na rubrica de “Transporte de Energia”.

20) – DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
ICMS	271.504	248.532
COFINS	210.758	165.723
Reserva Global de Reversão – RGR	9.492	76.741
PIS-PASEP	47.107	33.782
Outros	139	3.930
	<u>539.000</u>	<u>528.708</u>

A redução nos valores provisionados de RGR em 2006 deve-se ao ajuste na provisão referente ao exercício de 2004, no montante de R\$67.249, em função da homologação pela ANEEL da despesa efetiva em um montante inferior ao estimado pela Companhia.

21) – CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Pessoal	249.293	174.812
Participações dos Empregados	49.742	60.310
Obrigações Pós-Emprego	36.331	34.730
Materiais	17.555	16.865
Matéria-Prima e Insumos	36.812	852
Serviços de Terceiros	88.674	78.497
Depreciação e Amortização	207.924	181.480
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	123.756	109.137
Provisões Operacionais	1.523	3.991
Quota para a Conta de Consumo de Combustível – CCC	63.421	28.781
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	232.164	157.166
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	39.813	17.009
Gastos com Eficiência Energética	27.858	37.785
Outras Despesas Líquidas	70.226	55.968
	<u>1.245.092</u>	<u>957.383</u>

a) DESPESAS COM PESSOAL

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Remunerações e Encargos	197.848	170.162
Contribuições para Suplementação de Aposentadoria – Plano de Contribuição Definida	12.650	16.788
Benefícios Assistenciais	24.089	16.830
	<u>234.587</u>	<u>203.780</u>
(-) Custos com Pessoal Transferidos para Obras em Andamento	<u>(27.154)</u>	<u>(29.297)</u>
	<u>207.433</u>	<u>174.483</u>
Indenização por Anuênios Futuros	41.860	-
Programa de Desligamento Incentivado - PDI	-	329
	<u>249.293</u>	<u>174.812</u>

INDENIZAÇÃO DO ANUÊNIO

Em 27 de abril de 2006, a Companhia apresentou proposta aos empregados de indenização em troca do direito futuro referente ao percentual de 1,00% incorporado anualmente aos salários ("anuênio"). O valor da indenização corresponde à estimativa dos anuênios futuros dos empregados até completarem 35 anos de contribuição ao INSS, descontada a uma taxa anual de 12,00%, sendo então aplicado um redutor percentual variável estabelecido pela Companhia. A adesão dos empregados foi concluída em 30 de junho de 2006 e o pagamento da indenização, no valor de R\$41.860, foi realizado no período de junho a agosto de 2006.

b) PARTICIPAÇÕES DOS EMPREGADOS NOS RESULTADOS

A Companhia utilizou como critério geral para pagamento da participação dos empregados nos resultados do exercício de 2006, um percentual de 3% do resultado operacional, ajustado por alguns itens definidos pela ANEEL na Prestação Anual de Contas – PAC. Adicionalmente, no dissídio coletivo em novembro de 2006 foi acordado com os sindicatos o pagamento de parcela adicional de R\$33.722. A parcela adicional mencionada foi paga dentro do próprio exercício.

Em conformidade com os referidos acordos, a participação no resultado do exercício de 2006, incluindo a contribuição para o plano de pensão incidente sobre os valores da participação, correspondeu a R\$49.742.

c) SERVIÇOS DE TERCEIROS

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Comunicação	2.970	4.885
Manutenção e Conservação de Instalações e Equipamentos Elétricos	20.630	20.036
Conservação e Limpeza de Prédios	13.321	10.893
Mão de Obra Contratada	1.029	805
Fretes e Passagens	2.287	694
Hospedagem e Alimentação	4.644	4.100
Vigilância	9.397	9.421
Consultoria	4.080	3.183
Manutenção/Conservação de Móveis Utensílios	1.820	1.528
Manutenção e Conservação de Veículos	3.205	497
Outros	25.291	22.455
	<u>88.674</u>	<u>78.497</u>

d) PESQUISA E DESENVOLVIMENTO ("P & D")

Conforme regulação do setor elétrico, as empresas de distribuição e geração de energia elétrica devem investir o percentual de 1,00% da sua receita líquida em programas de eficiência energética e P&D. Alguns programas de eficiência energética e P&D relacionados a receita de períodos anteriores ainda não foram concluídos pelos agentes do setor elétrico, existindo ainda gastos a serem realizados. Este atraso decorre do tempo utilizado na elaboração dos projetos e aprovação pela ANEEL.

Em atendimento a instrução da ANEEL, a Cemig Geração e Transmissão reconheceu como despesa no resultado do exercício de 2005, adicionalmente ao 1,00% da sua receita líquida, os gastos a serem realizados e para os quais a CEMIG já havia recebido a tarifa correspondente em exercícios anteriores, no valor de R\$12.714.

No exercício de 2006, a ANEEL emitiu uma nova determinação, onde os recursos que haviam sido aplicados em exercícios anteriores em ativos registrados no Imobilizado fossem reconhecidos como ajustes de exercícios anteriores em contrapartida à conta de Obrigações Especiais. Em função dessa nova determinação, a Companhia registrou como despesa no resultado do exercício de 2006, adicionalmente ao 1,00% da receita líquida, o valor de R\$4.036.

Embora o montante mencionado acima seja relacionado a períodos anteriores a 2005, a Companhia não registrou este valor diretamente em conta de Patrimônio Líquido pelo fato da Cemig Geração e Transmissão ter iniciado suas operações em 2005, não se aplicando, portanto, as determinações constantes da Deliberação CVM nº 506 relacionadas a registro de ajustes de exercícios anteriores.

e) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	31/12/2006	31/12/2005
Arrendamentos e Aluguéis	5.566	5.769
Propaganda e Publicidade	1.808	1.378
Subvenções e Doações	5.787	4.086
Taxa de Fiscalização da ANEEL	11.399	3.559
Despesa Concessão Onerosa	13.229	8.352
Impostos e Taxas (IPTU, IPVA e outros)	1.844	1.529
Contribuição ao MAE	1.474	1.593
Seguros	2.994	3.353
PROINFA	5.535	-
Outras Líquidas	20.590	26.349
	70.226	55.968

22) – RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	31/12/2006	31/12/2005
RECEITAS FINANCEIRAS		
Renda de Aplicação Financeira	84.057	37.443
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	3.255	2.283
Variação Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico	79.927	131.286
Variações Cambiais	16.586	56.656
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	(4.569)	(13.492)
Ganhos com Instrumentos Financeiros (nota 26)	21.240	5.694
Outras	29.295	4.409
	229.791	224.279
DESPESAS FINANCEIRAS		
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(397.323)	(322.280)
Variação Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico	(11.741)	(23.306)
Variações Cambiais	(32)	(544)
Variação Monetária – Empréstimos e Financiamentos C.P.M.F.	(14.090)	(7.910)
Perdas com Instrumentos Financeiros (nota 26)	(21.551)	(13.201)
Provisão para Perdas com Transações de Energia livre	(36.248)	(81.381)
Outras	(49.178)	(195.881)
	(18.731)	(19.529)
Juros sobre Capital Próprio	(548.894)	(664.032)
	(229.880)	(282.436)
	(778.774)	(946.468)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(548.983)	(722.189)

Os encargos financeiros e variações monetárias ou cambiais incidentes sobre os empréstimos e financiamentos vinculados a obras, no exercício de 2006, nos montantes de R\$18.137 e R\$3.870, respectivamente foram transferidos para o Ativo Imobilizado e Investimentos, (R\$27.938 de encargos financeiros e R\$3.630 de variações monetárias ou cambiais em 2005).

23) – RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	31/12/2006	31/12/2005
Ganho (Prejuízo) Líquido na Desativação e Alienação de Bens	1.386	(1.688)
FORLUZ – Custeio Administrativo	(2.911)	(2.973)
Outras Despesas Líquidas	(767)	(660)
	(2.292)	(5.321)

24) – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos e transações com partes relacionadas da Cemig Geração e Transmissão são como segue:

EMPRESAS	ATIVO		PASSIVO		RECEITA		DESPESA	
	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005
CEMIG								
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	-	-	379.054	402.664	-	-	229.880	282.436
Coligadas e Controladora	3.903	-	5.099	8.118	-	-	-	-
Cemig Distribuição S.A.								
Consumidores e Revendedores	-	65.947	-	-	-	-	-	-
Coligadas e Controladora	5.760	2	3.256	6.273	-	-	-	-
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	14.744	-	-	-	77.585	484.913	-	-
Light S.A.								
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	-	-	-	-	22.459	-	-	-
Governo do Estado de Minas Gerais								
Impostos, Taxas e Contribuição – ICMS	-	-	23.812	39.068	(271.504)	(248.532)	-	-
Tributos Compensáveis – ICMS	64.606	50.606	-	-	-	-	-	-
Obrigações com Debêntures	-	-	106.479	102.743	-	-	(3.736)	(1.243)
FORLUZ								
Obrigações Pós-Emprego – Circulante	-	-	27.290	35.977	-	-	(36.331)	(34.730)
Obrigações Pós-Emprego – Não Circulante	-	-	277.394	291.774	-	-	-	-
Outros	-	-	15.977	8.481	-	-	-	-
Despesa de Pessoal	-	-	-	-	-	-	(12.650)	(16.788)
Custeio Administrativo	-	-	-	-	-	-	(2.911)	(2.973)
OUTROS								
Coligadas e Controladas ou Controladores	10	10	-	-	-	-	-	-

A Companhia possui contratos de venda de energia para a Cemig Distribuição e Light S.A. no período de 2006 a 2013, decorrente do leilão público de energia existente ocorrido em 2005. Deve ser ressaltado que os contratos com as empresas mencionadas somente foram assinados após a conclusão do leilão, em processo coordenado pela CCEE.

Vide maiores informações referentes às principais transações realizadas nas Notas Explicativas 5, 7, 12, 13, 15, 17, 20, 21 e 23.

25) –EXPOSIÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCOS

Como concessionária do setor elétrico brasileiro, a Companhia opera em ambientes onde fatores como reestruturações societárias, regulamentações emanadas dos órgãos governamentais, evolução tecnológica, globalização e variações do mercado consumidor são fatores de risco.

A Companhia implementou um projeto de Gerenciamento de Riscos Corporativos, buscando promover o entendimento de eventuais ocorrências que podem gerar perda de valor aos acionistas e estruturar a empresa para agir de forma pró-ativa em relação ao seu ambiente de riscos.

Os principais riscos de mercado que poderiam afetar os negócios da Companhia estão descritos a seguir:

a) Risco de taxas de câmbio

A Cemig Geração e Transmissão está exposta ao risco de elevação das taxas de câmbio, principalmente a cotação do dólar Norte-Americano em relação ao real, com impacto no endividamento, no resultado e no fluxo de caixa. Com a finalidade de reduzir a exposição da Companhia às elevações das taxas de câmbio, a Cemig Geração e Transmissão possuía, em 31 de dezembro de 2006, operações contratadas de hedge, R\$69.624 equivalentes a ¥3.878.825 (Yen Japonês), nas quais foram efetuadas a substituição da variação do Yen acrescidos de juros pela variação do CDI (vide Explicativa nº 26).

A exposição líquida à taxa de câmbio é como segue:

EXPOSIÇÃO AS TAXAS DE CÂMBIO	31/12/2006	31/12/2005
Dólar Norte-Americano		
Empréstimos e Financiamentos	100.692	110.159
(-) Operações contratadas de hedge/swap	-	37.657
	<u>100.692</u>	<u>147.816</u>
Yen		
Empréstimos e Financiamentos	69.678	76.996
(-) Operações contratadas de hedge	(69.624)	(76.929)
	<u>54</u>	<u>67</u>
Outras moedas estrangeiras		
Empréstimos e Financiamentos		
Euro	17.692	20.524
Outros	-	2.327
	<u>17.692</u>	<u>22.851</u>
Passivo Líquido Exposto	<u>118.438</u>	<u>170.734</u>

Uma vez que a Cemig Geração e Transmissão possui operações de swap envolvendo o dólar norte-americano com valores nocionais que materialmente se anulam, estas operações não foram consideradas no cálculo da tabela acima.

b) Risco de taxas de juros

A Cemig Geração e Transmissão está exposta ao risco de elevação das taxas de juros internacionais, com impacto nos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira com taxas de juros flutuantes (principalmente Libor), no montante de R\$36.471, em 31 de dezembro de 2006.

No que se refere ao risco de elevação das taxas de juros nacionais, a exposição da Companhia ocorre em função do passivo líquido indexado à variação das taxas de juros, conforme demonstrado a seguir:

EXPOSIÇÃO ÀS TAXAS DE JUROS NACIONAIS	31/12/2006	31/12/2005
Ativos		
Aplicações financeiras	662.390	341.925
Ativos regulatórios	157.693	320.184
	<u>820.083</u>	<u>662.109</u>
Passivos		
Empréstimos e Financiamentos	(2.718.337)	(1.723.815)
Passivos Regulatórios	(71.455)	(115.883)
Operações Contratadas de Hedge	(69.624)	(39.272)
	<u>(2.859.416)</u>	<u>(1.878.970)</u>
Passivo Líquido Exposto	<u>(2.039.333)</u>	<u>(1.216.861)</u>

c) Risco de crédito

O risco decorrente da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas advindas da dificuldade de recebimento dos valores faturados a seus clientes é considerado baixo. A Companhia faz um acompanhamento buscando reduzir a inadimplência, de forma individual, junto aos seus consumidores. Também são estabelecidas negociações que viabilizem o recebimento dos créditos eventualmente em atraso.

d) Risco de Aceleração do Vencimento de Dívidas

A Companhia possui contratos de empréstimos e financiamentos, com cláusulas restritivas (“covenants”) normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionadas ao atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros indicadores. O não atendimento dessas cláusulas poderia implicar no vencimento antecipado das dívidas. As cláusulas restritivas foram integralmente atendidas em 31 de dezembro de 2006.

e) Risco de não renovação das concessões

A Companhia possui concessões para exploração dos serviços de geração e transmissão de energia elétrica com a expectativa, pela Administração, de que sejam renovadas pela ANEEL e/ou Ministério das Minas e Energia. Caso as renovações das concessões não sejam deferidas pelos órgãos reguladores ou mesmo renová-las mediante a imposição de custos adicionais para a Companhia (“concessão onerosa”), os atuais níveis de rentabilidade e atividade podem ser alterados.

26) – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros da Companhia estão restritos a Disponibilidades, Consumidores e Revendedores, Empréstimos e Financiamentos, Obrigações com Debêntures e “swaps” de moedas, sendo os ganhos e perdas obtidos nas operações integralmente registrados de acordo com o regime de competência de exercícios.

a) Valor de Mercado

Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros são determinados com base em informação de mercado disponíveis e metodologias de valorização apropriadas. O uso de diferentes premissas de mercado e/ou metodologias de estimativas poderiam causar um efeito diferente nos valores estimados de mercado.

Os saldos contábeis das aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, equivalem aos valores de mercado, pois encontram-se registrados aos valores de realização. Os valores de mercado dos empréstimos e financiamento e das operações de *swap* forma calculados conforme o valor presente destes instrumentos financeiros, considerando a taxa de juros praticada pelo mercado para operações de natureza, prazo e risco similares, conforme demonstrado abaixo.

O valor de mercado dos instrumentos financeiros está demonstrado a seguir:

	31/12/2006	
	Valor contábil	Valor de Mercado
Ativos		
Aplicações financeiras	662.390	662.390
Passivos		
Empréstimos e Financiamentos	3.104.031	3.010.273
Operações Contratadas de Hedge	41.698	41.694
	<u>3.145.729</u>	<u>3.051.967</u>

b) Instrumentos derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia tem o propósito de proteger as operações da Cemig Geração e Transmissão contra os riscos decorrentes de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos.

Os valores do principal das operações com derivativos não são registrados no balanço patrimonial, visto que são referentes a operações que não exigem o trânsito de caixa integral, mas somente dos ganhos ou perdas auferidos ou incorridos. Os resultados líquidos nestas operações representam perdas em 2006 e 2005 nos montantes de R\$15.008 e R\$75.687, respectivamente, registradas no resultado financeiro.

O reconhecimento do resultado líquido não realizado nas operações com instrumentos derivativos é feito pelo regime de competência de exercícios, o que pode gerar diferenças quando comparado com o valor estimado de mercado de tais instrumentos. Esta diferença decorre do fato do valor de mercado compreender o reconhecimento a valor presente dos ganhos ou perdas futuros a serem incorridos nas operações, de acordo com a expectativa do mercado no momento em que o valor é apurado.

O quadro abaixo apresenta os instrumentos derivativos contratados pela Companhia, as perdas não realizadas registradas e a respectiva estimativa do valor de mercado destes instrumentos em 31 de dezembro de 2006:

Direito da Cemig Geração e Transmissão	Obrigação da Cemig Geração e Transmissão	Período de Vencimento	Valor principal contratado - milhares	31 de dezembro de 2006	
				Valor Contábil	Valor Estimado de Mercado
US\$ variação cambial + taxa (5,58% a.a. a 7,48% a.a.)	R\$ 100% do CDI + taxa (2,65% a.a. a 3,01% a.a.) R\$ ou US\$	De 04/2007 até 11/2009	US\$26.396	(40.847)	(40.838)
R\$ 106% do CDI	48% do CDI ou variação cambial (o que for maior)	Em 04/2010	(US\$29.245)	96	96
¥ (Yen Japonês) variação cambial + taxa (3,90 % a.a.)	R\$ atrelado a variação do CDI (111,00% CDI)	Em 12/2009	¥3.878.825	(947)	(952)
				(41.698)	(41.694)

27) – SEGUROS

A Cemig Geração e Transmissão mantém apólices de seguro visando cobrir danos em determinados itens do seu ativo, como segue:

Ativos	Cobertura	Data de Vigência	Importância Segurada	Prêmio Anual
Almoxarifados, Instalações prediais e Equipamentos de telecomunicações	Incêndio	10/07/2006 a 10/07/2007	183.290	39
Risco Operacional – Geradores, Turbina e Equipamentos de Potência	Total	05/05/2006 a 05/05/2007	1.038.428	1.959

A Cemig Geração e Transmissão não tem apólices de seguro para cobrir acidentes com terceiros e contra eventos que poderiam afetar suas instalações, tais como terremotos e inundações, falhas sistêmicas ou risco de interrupção dos negócios.

A Cemig Geração e Transmissão não tem experimentado perdas significativas em função dos riscos acima mencionados.

28) – OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS

A Companhia possui obrigações contratuais e compromissos que incluem a amortização de empréstimos e financiamentos, contratos com empreiteiros para a construção de novos empreendimentos e outros, conforme demonstrado na tabela a seguir:

	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2013 em diante</u>	<u>Total</u>
Empréstimos e Financiamentos	277.850	148.291	632.830	274.344	405.859	465.473	899.384	3.104.031
AHE Baguari	56	76	31	4	-	-	-	167
AHE Aimorés	33	4	-	-	-	-	-	37
AHE Três Marias	23	3	-	-	-	-	-	26
Dívida com Plano de Pensão- FORLUZ	<u>27.290</u>	<u>20.078</u>	<u>21.284</u>	<u>21.738</u>	<u>19.680</u>	<u>19.175</u>	<u>168.888</u>	<u>298.133</u>
Total	<u>305.252</u>	<u>168.452</u>	<u>654.145</u>	<u>296.086</u>	<u>425.539</u>	<u>484.648</u>	<u>1.068.272</u>	<u>3.402.394</u>

(Original assinado pelos signatários abaixo)

Djalma Bastos de Moraes
Diretor Presidente
e cumulativamente
Diretor Vice-Presidente

Luiz Fernando Rolla
Diretor de Finanças, Participações
e de Relações com Investidores

Marco Antonio Rodrigues da Cunha
Diretor de Gestão Empresarial

Fernando Henrique Schüffner Neto
Diretor de Geração e Transmissão

José Maria de Macedo
Diretor

José Carlos de Mattos
Diretor de Planejamento, Projetos e
Construções

Pedro Carlos Hosken Vieira
Superintendente de Controladoria

Leonardo George de Magalhães
Gerente de Contabilidade
Contador – CRC-MG-53.140

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Em milhares de Reais e calculado em conformidade aos princípios fundamentais de contabilidade brasileiros)

	31/12/2006	31/12/2005
DAS OPERAÇÕES		
Lucro Líquido do Exercício	614.108	468.451
Despesas (Receitas) que não afetam o Caixa -		
Depreciação e Amortização	207.924	181.480
Baixas Líquidas de Imobilizado	1.333	25.223
Juros e Variações Monetárias - Não Circulantes	(91.409)	(170.327)
Impostos Federais Diferidos	25.282	(15.792)
Provisões para Perdas Operacionais	90	1.453
Provisões para Perdas de Transações com Energia Livre	49.178	195.881
Obrigações Pós-Emprego	36.331	34.730
Outros	(186)	1.635
	<u>842.651</u>	<u>722.734</u>
(Aumento) Redução de Ativos-		
Consumidores e Revendedores	(87.222)	(125.252)
Revendedores – Transações com energia livre	193.240	237.989
Tributos Compensáveis	(35.219)	(48.887)
Transporte de Energia	41.752	(85.707)
Outros Ativos Circulantes	(18.792)	(94.228)
Outros Realizáveis a Longo Prazo	(30.139)	52.791
	<u>63.620</u>	<u>(63.294)</u>
Aumento (Redução) de Passivos-		
Fornecedores	(93.955)	(257.442)
Tributos e Contribuição Social	(85.288)	224.859
Salários e Contribuições Sociais	1.892	9.723
Encargos Regulatórios	(11.039)	4.092
Empréstimos e Financiamentos	(12.810)	29.022
Obrigações Pós-Emprego	(59.398)	(58.487)
Outros	(6.866)	(116.124)
	<u>(267.464)</u>	<u>(164.357)</u>
CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES	638.807	495.083
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO		
Financiamentos Obtidos	908.096	751.831
Empréstimos de Curto Prazo	900.000	-
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	(1.354.573)	(454.929)
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	(607.013)	-
	<u>(153.490)</u>	<u>296.902</u>
TOTAL DE INGRESSO DE RECURSOS	485.317	791.985
INVESTIMENTOS		
Em Investimentos	(24.873)	(63.704)
No Imobilizado	(129.862)	(375.293)
Obrigações Especiais – Contribuições do Consumidor	4.243	-
	<u>(150.492)</u>	<u>(438.997)</u>
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	334.825	352.988
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAIXA		
No início do exercício	352.989	1
No fim do exercício	687.814	352.989
	<u>334.825</u>	<u>352.988</u>
PAGAMENTOS EFETUADOS NO EXERCÍCIO		
Juros sobre empréstimos e financiamentos	413.835	318.907
Imposto de Renda e Contribuição Social	215.733	188.735
TRANSAÇÕES QUE NÃO ENVOLVERAM A SAÍDA DE CAIXA		
Encargos Financeiros Transferidos para o Imobilizado	22.007	31.568

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	<u>31/12/2006</u>			<u>31/12/2005</u>
RECEITAS				
Venda de Energia e Serviços	2.913.025			2.492.865
Provisão sobre Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.512)			-
Resultado Não Operacional	(2.292)			(5.321)
	<u>2.909.221</u>			<u>2.487.544</u>
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Encargos de Uso da Rede Básica da Transmissão	(232.164)			(157.166)
Serviços de Terceiros	(88.674)			(78.497)
Materiais	(17.555)			(16.865)
Matéria Prima	(36.812)			-
Outros Custos Operacionais	(62.827)			(91.298)
	<u>(438.032)</u>			<u>(343.826)</u>
VALOR ADICIONADO BRUTO	2.471.189			2.143.718
RETENÇÕES				
Depreciação e Amortização	(207.924)			(181.480)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	<u>2.263.265</u>			<u>1.962.238</u>
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Receitas Financeiras	234.360			237.771
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	<u>2.497.625</u>			<u>2.200.009</u>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		<u>%</u>		<u>%</u>
Pessoal e Encargos	373.481	16	229.482	10
Impostos, Taxas e Contribuições	977.127	39	845.476	38
Despesas Financeiras e Aluguéis	532.909	21	656.600	31
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	583.403	23	445.029	20
Lucros Retidos	30.705	1	23.422	1
	<u>2.497.625</u>	<u>100</u>	<u>2.200.009</u>	<u>100</u>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEGREGADO POR ATIVIDADE

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Em milhares de reais)

DESCRIÇÃO	Geração	Transmissão	Atividade não Vinculada	Total
RECEITA OPERACIONAL				
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	2.248.107	-	78.641	2.326.748
Receita de Uso da Rede	-	575.667	-	575.667
Outras Receitas Operacionais	1.795	1.702	7.113	10.610
	2.249.902	577.369	85.754	2.913.025
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL	(491.281)	(46.259)	(1.460)	(539.000)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.758.621	531.110	84.294	2.374.025
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA				
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA				
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(217.369)	-	(14.795)	(232.164)
CUSTO DE OPERAÇÃO				
Pessoal e Administradores	(172.842)	(106.031)	(476)	(279.349)
Obrigações Pós-Emprego	(20.999)	(12.882)	(58)	(33.939)
Materiais	(10.526)	(6.414)	(615)	(17.555)
Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia	(36.812)	-	-	(36.812)
Serviços de Terceiros	(49.260)	(19.165)	(10.418)	(78.843)
Depreciação e Amortização	(162.437)	(36.963)	(8.522)	(207.922)
Provisões Operacionais	(25)	(16)	-	(41)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(118.091)	-	(5.665)	(123.756)
Quota para a Conta de Consumo de Combustível – CCC	-	(63.421)	-	(63.421)
Gastos com Eficiência Energética	(23.855)	(4.003)	-	(27.858)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	(39.813)	-	(39.813)
Outras	(10.534)	(10.058)	(23.838)	(44.430)
	(605.381)	(298.766)	(49.592)	(953.739)
CUSTO TOTAL	(822.750)	(298.766)	(64.387)	(1.185.903)
LUCRO BRUTO	935.871	232.344	19.907	1.188.122
DESPESA OPERACIONAL				
Despesas com Vendas	(1.482)	-	-	(1.482)
Despesas Gerais e Administrativas	(30.691)	(14.769)	(848)	(46.308)
Outras Despesas Operacionais	(8.824)	(2.204)	(371)	(11.399)
	(40.997)	(16.973)	(1.219)	(59.189)
Lucro Operacional antes do resultado de Equivalência Patrimonial e Receitas (Despesas) Financeiras	894.874	215.371	18.688	1.128.933
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS	(407.086)	(38.240)	(103.657)	(548.983)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	487.788	177.131	(84.969)	579.950
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	23	(1.502)	(813)	(2.292)
Lucro antes do Imposto de Renda, Contribuição Social	487.811	175.629	(85.782)	577.658
Imposto de Renda e Contribuição Social	(163.345)	(58.810)	28.724	(193.430)
Lucro Antes da Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	324.466	116.819	(57.058)	384.228
Reversão dos Juros Sobre Capital Próprio	178.108	46.428	5.344	229.880
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	502.574	163.247	(51.714)	614.108

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEGREGADO POR ATIVIDADE

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

(Em milhares de reais)

DESCRIÇÃO	Geração	Transmissão	Atividade não Vinculada	Total
RECEITA OPERACIONAL				
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	2.085.024	-	-	2.085.024
Receita de Uso da Rede	-	396.433	-	396.433
Outras Receitas Operacionais	3.536	750	7.122	11.408
	2.088.560	397.183	7.122	2.492.865
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL	(479.833)	(46.636)	(2.239)	(528.708)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.608.727	350.547	4.883	1.964.157
CUSTOS OPERACIONAIS				
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA				
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(4.794)	-	(208)	(5.002)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(145.169)	-	(11.997)	(157.166)
	(149.963)	-	(12.205)	(162.168)
CUSTO DE OPERAÇÃO				
Pessoal e Administradores	(128.524)	(89.944)	(5.267)	(223.735)
Entidade de Previdência Privada	(19.029)	(13.317)	(780)	(33.126)
Materiais	(9.176)	(6.571)	(706)	(16.453)
Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia	(852)	-	-	(852)
Serviços de Terceiros	(46.157)	(21.070)	(4.707)	(71.934)
Depreciação e Amortização	(130.560)	(37.597)	(10.027)	(178.184)
Provisões Operacionais	(3.958)	(33)	-	(3.991)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(104.831)	-	(4.306)	(109.137)
Quota para a Conta de Consumo de Combustível – CCC	-	(28.781)	-	(28.781)
Pesquisa e Eficiência Energética	(34.674)	(1.541)	(1.569)	(37.784)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	(17.009)	-	(17.009)
Reversão (Provisão) para Perdas na Recuperação dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária	(194.265)	(1.616)	-	(195.881)
Outras	(13.246)	(5.896)	(22.987)	(42.129)
	(685.272)	(223.375)	(50.349)	(958.996)
CUSTO TOTAL	(835.235)	(223.375)	(62.554)	(1.121.164)
LUCRO BRUTO	773.492	127.172	(57.671)	842.993
DESPESA OPERACIONAL				
Despesas Gerais e Administrativas	(17.479)	(10.275)	(787)	(28.541)
Outras Despesas Operacionais	(2.393)	(772)	(394)	(3.559)
	(19.872)	(11.047)	(1.181)	(32.100)
Lucro Operacional antes do resultado de Equivalência Patrimonial e Receitas (Despesas) Financeiras	753.620	116.125	(58.852)	810.893
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS	(341.286)	(70.358)	(114.664)	(526.308)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	412.334	45.767	(173.516)	284.585
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(3.564)	(1.017)	(740)	(5.321)
Lucro antes do Imposto de Renda, Contribuição Social	408.770	44.750	(174.256)	279.264
Imposto de Renda e Contribuição Social	(76.185)	(17.064)	-	(93.249)
Lucro Antes da Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	332.585	27.686	(174.256)	186.015
Reversão dos Juros Sobre Capital Próprio	232.172	38.920	11.344	282.436
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	564.757	66.606	(162.912)	468.451

**NOTA EXPLICATIVA À DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEGREGADO
POR ATIVIDADE**

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

A Cemig Geração e Transmissão mantém o registro das receitas e despesas por atividade, segregando-as entre geração, transmissão e atividades não vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica, conforme determinação do Órgão Regulador. A Demonstração do Resultado Segregado por Atividade para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 foram elaboradas adotando-se os critérios descritos abaixo.

Para segregação das Receitas Operacionais são adotados os seguintes critérios:

- ❑ Geração - Refere-se ao fornecimento de energia elétrica para consumidores livres, contratos iniciais e venda de energia na CCEE.
- ❑ Transmissão – Refere-se à utilização das instalações de transmissão da rede básica, com receita permitida aprovada através de Resolução pela ANEEL, e outros serviços relacionados, e compreende valores efetivamente faturados pela Companhia a terceiros durante o exercício.
- ❑ Atividades não vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica – Referem-se as receitas provenientes dos consórcios de energia elétrica da Companhia.

Para segregação das despesas, são adotados os seguintes critérios:

Despesas Operacionais - As despesas relacionadas diretamente com as atividades foram alocadas especificamente, conforme registro contábil definido no Plano de Contas. As despesas comuns, quando a identificação por atividade não foi possível, foram apropriadas através de rateio, proporcionalmente às Despesas de Pessoal e Serviço de Terceiros, diretamente alocadas, conforme previsto no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica.

Para segregação das Receitas e Despesas Financeiras e Resultado não Operacional são adotados os mesmos critérios das despesas operacionais.

A Contribuição Social e o Imposto de Renda foram alocados proporcionalmente ao Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social.

Os Juros sobre Capital Próprio e a Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio foram alocados de acordo com os critérios de alocação das despesas operacionais comuns, ou seja, proporcionalmente às Despesas de Pessoal e Serviço de Terceiros, diretamente alocadas.

As receitas e despesas alocadas entre as diversas atividades da Companhia, de todas as naturezas indicadas, limitaram-se aos valores totais efetivamente auferidos e incorridos durante o exercício pela Companhia. Não foram criadas receitas e despesas em adição aos valores constantes dos registros contábeis oficiais, de modo a não ser necessária a eliminação de saldos entre atividades.

A Demonstração do Resultado Segregado por Atividade foi elaborada em conformidade à instrução do órgão regulador, sendo que não foram elaborados os respectivos Balanços Patrimoniais e a Mutação do Patrimônio Líquido. Desta forma, as referidas Demonstrações não representam as Demonstrações dos Resultados de cada atividade, caso as mesmas fossem sociedades constituídas legalmente, com operações independentes.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e ao Conselho de Administração da
Cemig Geração e Transmissão S.A.
Belo Horizonte - MG

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Cemig Geração e Transmissão S.A., levantados em 31 de dezembro de 2006 e 2005, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cemig Geração e Transmissão S.A. em 31 de dezembro de 2006 e 2005, e o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações financeiras básicas referidas no parágrafo 1, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado, detalhadas nos Anexos I e II estão sendo apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Companhia e não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras básicas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, essas demonstrações suplementares estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras básicas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005, tomadas em conjunto.

5. Conforme descrito na nota explicativa nº 3 às demonstrações financeiras, as concessões de geração de energia elétrica das usinas hidrelétricas de Emborcação, Nova Ponte, Pandeiros, Rio das Pedras, Poço Fundo, São Bernardo, Xicão, Luiz Dias e Santa Luzia encontram-se expiradas em 31 de dezembro de 2006. Em 3 de outubro de 2006, a Diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL encaminhou para o Ministério de Minas e Energia - MME, um conjunto de alternativas para a renovação destas concessões. Caso o Ministério de Minas e Energia venha a indeferir os pedidos de renovação destas concessões ou mesmo renová-las mediante a imposição de custos para a Companhia (“concessão onerosa”), os atuais níveis de atividade e de rentabilidade podem ser alterados.

6. Conforme descrito nas notas explicativas nºs 6 e 11 às demonstrações financeiras, a Cemig Geração e Transmissão S.A. possui registrados ativos e passivos relativos a operações de venda e compra de energia e outras transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (anteriormente denominada como “MAE”). Referidos valores foram registrados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE para transações realizadas até 31 de dezembro de 2006, os quais podem ser modificados em função do desfecho de processos judiciais em andamento movidos por empresas do setor, relativos à interpretação das regras do mercado atacadista de energia em vigor à época em que as referidas transações foram realizadas.

Belo Horizonte, 28 de fevereiro de 2007

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC-2SP 011.609/O-8 F/MG

Gilberto Grandolpho
Contador
CRC-SP 139.572/O-5 S/MG